Aprovado em Conselho Geral 11/11/2019

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO RUY BELO

Eco-Escolas

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Selo Escola Saudável

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO * QUELUZ *

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

2018/19 a 2020/21

EQUIPA

Ana Paula Oliveira (Coordenadora)

Carla Saldanha

Catarina Rito

Inês Russo

ÍNDICE

Introdução	4
Caraterização da Unidade Orgânica	5
Plano de Ação Estratégico do Agrupamento	7
Estrutura do Plano de Ação Estratégico	8
Identificação das ações do Plano em cada área de intervenção	10
Ações do Plano de Ação Estratégico	15
Divulgação	73

INTRODUÇÃO

O Plano de Ação Estratégico do Agrupamento (PAE), com as suas metodologias e estratégias de intervenção, tem como principal objetivo a promoção do sucesso escolar, alicerçada na qualidade da educação, na rentabilização dos recursos existentes, na definição e assunção das particularidades locais e nas características próprias da área onde o Agrupamento de Escolas Ruy Belo se insere. Trata-se de um plano que pretende dar resposta a vários problemas diagnosticados, em vários momentos e por diversas fontes, incentivando uma inovação pedagógica que torne mais eficaz e motivadora a aprendizagem, fazendo emergir a Escola enquanto opção de formação e de promoção ao alcance de toda uma comunidade.

Crescem as evidências de que as trajetórias académicas dependem de uma enorme variedade de fatores incluindo fatores do indivíduo, da família, da escola, da comunidade. Alguns fatores são de intervenção difícil (ex. inteligência, nível socioeconómico das famílias, etc.), ao passo que outros fatores são passíveis de serem alterados / melhorados (ex. estratégias de ensino utilizadas, relação entre professores e alunos, etc.). Os esforços de melhoria das condições oferecidas aos alunos resultam em melhoria dos seus resultados escolares.

A aprendizagem não é um lugar, mas um processo. Significa isto que, para que a aprendizagem aconteça, não basta colocar o indivíduo num local (na escola), esperando que as características do mesmo produzam os seus efeitos na aprendizagem. Não basta colocar uma criança numa escola para que a aprendizagem possível aconteça.

A preocupação com o direito das crianças à educação inclui inevitavelmente a preocupação com o grau em que as crianças estão a beneficiar dos processos e das características dos processos necessários para que possa concretizar o máximo possível o seu potencial de aprendizagem e de desenvolvimento.

Garantir o direito à educação inclui garantir as condições ótimas de desenvolvimento educativo a cada criança. Não otimizar os processos educativos que têm impacto no rendimento dos alunos, e que são passíveis de serem melhorados, na prática, corresponde a não garantir totalmente o direito à educação. Por outras palavras, é quase-garantir o direito à educação.

CARATERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Monte Abraão é uma das mais antigas povoações do concelho. A 28 de janeiro de 2013, a Lei 11-A/2013 definiu a Reorganização Administrativa do território das freguesias, tendo estabelecido a agregação das duas freguesias (Massamá e Monte Abraão) estabelecendo-se então a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. Assim, esta União de freguesias tem 4,67 km² de área e a sua população ronda os 49.000 habitantes oriundos de diversas regiões do país e do estrangeiro, nomeadamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). O meio social caracteriza-se por ser heterogéneo, havendo alguma diversidade de níveis sócio económicos e culturais.

A Unidade Orgânica (UO) é o Agrupamento de Escolas Ruy Belo, do qual é diretora a professora Nancy Gaudêncio.

Uma forma de homenagear um dos mais marcantes poetas portugueses contemporâneos que viveu em Queluz, durante mais de 30 anos, foi associar o nome do poeta Ruy Belo ao Agrupamento. Ruy Belo (1933-1978), professor, cidadão exemplar e antigo funcionário do Ministério da Educação, foi um homem de cultura e de diálogo, tendo sido um dos poetas mais importantes do século XX com obra de referência na literatura portuguesa contemporânea, tanto pelos temas que abordou, como pelos caminhos inovadores que trilhou com inspiração, inteligência, sabedoria e sentido de modernidade.

O Agrupamento é formado por três unidades de ensino, a saber: a E.B. 2,3 de Ruy Belo (escola sede do agrupamento), e as escolas E.B. 1/J.I. de Monte Abraão e E.B. 1/J.I. de Monte Abraão 2. Em todas as escolas do Agrupamento funciona um Centro de Apoio à Aprendizagem. O Centro de Apoio à Aprendizagem da Escola EB1/JI Monte Abraão n.º 2 acolheu a valência existente no terreno, nomeadamente a Unidade de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espetro do Autismo.

DESIGNAÇÃO		CÓDIGO	ENDEREÇO	CONTACTO
Agrupamento de Escolas Ruy Belo 172248	E.B. 1/J.I. de Monte Abraão	290105	Rua Garcia de Resende 2745-275 Queluz	214 392 094 938190940 eb1.ji.monteabraao1.2@gmail.com
	E.B. 1/J.I. de Monte Abraão 2	294159	Rua Agostinho Neto 2745-233 Queluz	214 309 410 967130734 eb1.ji.monteabraao1.2@gmail.com
	E.B. 2,3 de Ruy Belo (escola sede)	342245	Av. D. Diniz 2745-262 Queluz	214 389 640 eb23ruybelo1@mail.telepac.pt direcção@agruybelo.pt Página do agrupamento - http://eb23ruybelo.com/

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO

O PAE é um instrumento fundamental para potenciar o desempenho académico dos alunos e a qualidade dos seus resultados (e.g. Department of Education and Early Development, 2005). A Melhoria da Escola é um processo para otimizar o desempenho e os recursos humanos e materiais existentes de modo a promover resultados positivos dos alunos.

Assim, um programa de melhoria do agrupamento deve integrar:

a) a promoção de competências aprofundadas, no que diz respeito às suas áreas de especialização e estratégias de ensino apropriadas à faixa etária dos alunos da escola;

b) a promoção dos métodos de ensino identificados e desenvolvidos pelos professores em colaboração conjunta (práticas colaborativas);

c) a promoção de oportunidades para os professores de aceder a outros materiais pedagógicos, gestão do tempo e desenvolvimento profissional, para implementar novos currículos e métodos de ensino, baseados na investigação-ação;

d) disponibilização de tempo para planear aulas, rever o desempenho dos alunos e melhorar continuamente os seus métodos de ensino, através da partilha de experiências de apoio pessoal e aprendizagem de técnicas e estratégias inovadoras (Haycock, 1998);

O PAE visa ultrapassar constrangimentos detetados pela Avaliação Externa das Escolas (IGEC) e pela avaliação interna efetuada no Agrupamento de Escolas Ruy Belo através dos seus mecanismos de autoavaliação. Pretende-se, deste modo, planear, sistematizar, concretizar, avaliar e divulgar ações de melhoria para as áreas identificadas, tendo em vista a verificação do sucesso das referidas ações, envolvendo toda a comunidade. As metas definidas para o período em causa estão enquadradas no planeamento estratégico do agrupamento. O presente plano tem como horizonte temporal os anos letivos de 2018/19 a 2020/21.

Identificadas as áreas de melhoria procedeu-se à reflexão nos grupos de trabalho respetivos, para identificação de ações conducentes à superação dos pontos fracos detetados. Assim, numa lógica de autoconstrução organizacional, assume-se a importância da "escola aprendente", que muda procedimentos e práticas para promover a qualidade, eficiência e eficácia, tendo em vista o desenvolvimento comunitário.

ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

A comunidade escolar convive em permanente diálogo, construindo canais de colaboração com a qualidade do ensino e por meio de encaminhamentos de ações que integram os anseios das famílias com a função, objetivos e metas da escola. A comunidade é parte ativa do universo escolar. O Agrupamento de Escolas Ruy Belo procura a excelência, quer associada à qualidade dos seus serviços, quer associada ao seu desenvolvimento e crescimento sustentados, quer na melhoria da segurança dos seus colaboradores como ainda na divulgação do conhecimento/saber ou no desenvolvimento do seu papel na sociedade, pelo que, cada vez mais, tem de se munir de ferramentas de gestão que lhe permitam manter uma verdadeira gestão integrada.

No que concerne aos aspetos a melhorar, foram identificadas as áreas e ações de melhoria, indicadores, metas a atingir, fatores críticos de sucesso, recursos humanos e avaliação a efetuar, para verificar e acompanhar a concretização e sucesso do presente plano. Os pontos que foram considerados como fortes devem também ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e sustentabilidade dos esforços já realizados. O Plano Melhoria é integrado no planeamento estratégico da escola, sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

O Plano de Ação é constituído por cinco áreas de intervenção a saber: **Sucesso escolar; Disciplina e relacionamento interpessoal; Articulação curricular; Gestão Organizacional/Formação e Relação Escola/Família/Comunidade.**

Na construção do Plano de ação foi tido em consideração a matriz SWOT, que a seguir se apresenta, decorreu da análise do relatório de Autoavaliação do Agrupamento e do relatório da Avaliação Externa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), tendo sido selecionados os seguintes pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças:

PONTOS FORTES
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)
Apoio ao Aluno e à Família (AAF)
Equipa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP)
Projeto de Português Língua Não Materna no 1.º ciclo
Projeto de Acolhimento
Equipa de Autoavaliação
Centro de Recursos Educativos

PONTOS FRACOS
Indisciplina
Insucesso na disciplina de Matemática nos 2.º e 3.º ciclos e nas restantes disciplinas estruturantes
Comunicação entre estruturas intermédias

OPORTUNIDADES
Partilha de práticas
Formação/Ações de sensibilização
Acompanhamento do Perito Externo

AMEAÇAS/CONSTRANGIMENTOS
Envolvimento dos pais e encarregados de educação
Envolvente socioeconómica
Oscilação do número de alunos nas turmas (colocação e/ou transferências)
Não continuidade dos recursos contratados ao abrigo do projeto TEIP

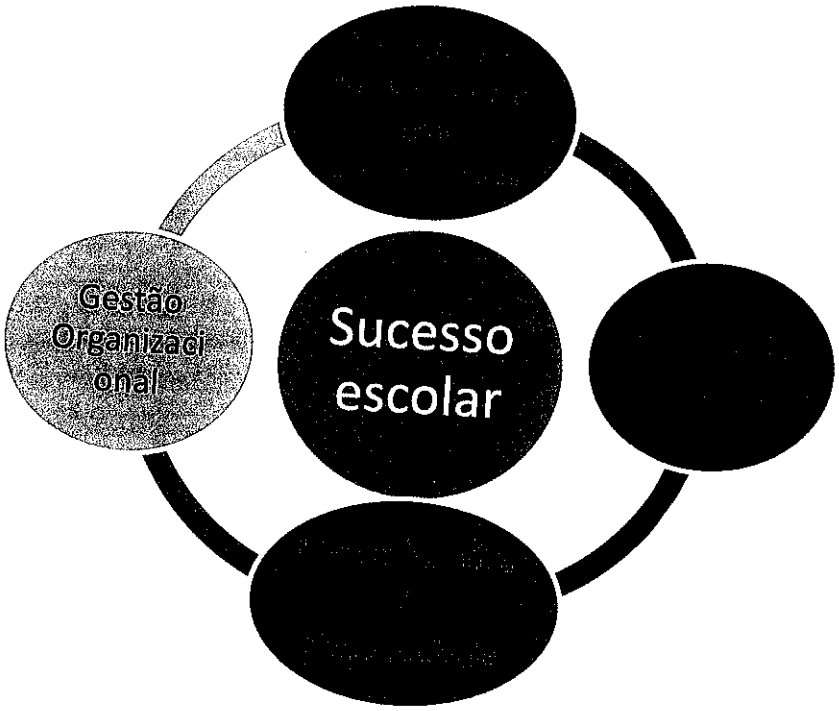
IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO EM CADA EIXO DE INTERVENÇÃO

	Ações
Área 1 Sucesso Escolar	Projeto Acolhimento
	Esclarece Aqui
	Atividades e Projetos de Treino e melhorias das capacidades associadas à leitura
	Leitura e literacia - Criação e Promoção da Competência Leitora
	Apoio ao Currículo
	Uso das Tecnologias Digitais e da Internet como Ferramentas de Acesso, Produção e Comunicação de Informação e como Recurso de Aprendizagem
	Projeto Educar para Informação - Informar para Formar
	Desafios TOP
	Clubes de Ciência Viva na Escola
	Jornal de Escola
	Projeto Sala de PLNM – 1.º Ciclo
	Projeto Expressão e Educação Musical – 2.ºano
	Projeto Expressão e Educação Musical em Contexto Letivo

	Ações
Área 2 Disciplina e Relacionamento Interpessoal	GAA – Gabinete Apoio ao Aluno
	Leitura e literacia - Criação e promoção da Competência Leitora
	Participação em Projetos e Iniciativas de Parceria Interna e Externa
	PROJETO RESCUR – Currículo Europeu para a Resiliência
	Desporto Escolar

	Ações
Área 3 Articulação Curricular	Articulação Vertical
	NutriFun for kids: Oficinas de Culinária / Food Adventure
	Desafios TOP
	Clubes de Ciência Viva na Escola

	Ações
Área 4 Gestão Organizacional/ Formação	Newsletter RB
	Atividades e Projetos de Treino e Melhoria das Capacidades Associadas à Leitura
	Leitura e literacia - Criação e Promoção da Competência Leitora
	Participação em Projetos e Iniciativas de Parceria Interna e Externa
	Apoio ao Currículo
	Uso das Tecnologias Digitais e da Internet como Ferramentas de Acesso, Produção e Comunicação de Informação e como Recurso de Aprendizagem
	Projeto Educar para Informação - Informar para formar



Organigrama da operacionalização do projeto educativo

As Ações de Melhoria do PAE apresentam a estrutura que se segue:

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS	
Sucesso escolar; Disciplina e relacionamento interpessoal; Articulação curricular; Gestão Organizacional/Formação e Relação Escola/Família/Comunidade.	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação da Ação	
Título da Ação	
Data de início da ação	
Data da implementação da ação (AM)	
Coordenador da ação	**Equipa operacional**
Pessoa responsável pela ação	*As pessoas identificadas para desenvolver e implementar a ação*
Objetivos gerais do Projeto Educativo	
Consultar o documento na pág. do agrupamento	
Objetivos gerais	
O que se pretende obter com a aplicação da ação de melhoria (AM)	
Objetivos específicos	
O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria (AM)	
Descrição da ação	
Descrição da AM e lógica subjacente à seleção	
Estratégias, Metodologias e atividades	
Descrição da forma como a AM será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito	
Resultados a alcançar	
As metas e indicadores de medida utilizados para a implementação da AM	
Constrangimentos	**Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)**
O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos	*As pessoas necessárias e/ou envolvidas para implementação da AM*
Monitorização e avaliação da ação	
Reflexão dos dados recolhidos – avaliação da ação – Monitorização ***anual***	

AÇÕES DE MELHORIA DO PAE

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
▪ Sucesso escolar ▪ Abandono e absentismo escolar
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Projeto de Acolhimento
Data de início da ação
setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Dinora Jesus	Lara Cunha

Objetivos gerais do Projeto Educativo
▪ Promover o sucesso educativo
Objetivos gerais
▪ Facilitar a integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países. ▪ Promover a cidadania de alunos provenientes de outros países. ▪ Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna.
Objetivos específicos
▪ Facilitar a integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países, com a criação de uma turma de acolhimento. ▪ Promover a cidadania de alunos provenientes de outros países. ▪ Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português, a Português Língua Não Materna (PLNM) e restantes disciplinas. ▪ Melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos, através da aplicação de uma pedagogia diferenciada, face às suas necessidades curriculares. ▪ Melhorar os resultados escolares.
Descrição da ação
O Projeto de Acolhimento é criado para dar resposta ao número de crianças e jovens provenientes de outros países e que, em muitos casos, só dominam a língua de origem. Assim, destina-se a todos os alunos que frequentam, pela primeira vez, ou com um hiato de mais de três anos o sistema educativo português, integrados em qualquer ano de escolaridade do 5.º ao 9.º ano e cujo nível de proficiência linguística seja A1 ou A2 de acordo com o "Quadro europeu comum de referência para as línguas" (QECR) ou oriundos do Brasil e que manifestem, nas várias áreas do saber, falta de pré-requisitos e graves dificuldades no domínio e aquisição de conhecimentos. Os alunos são matriculados numa turma do ano de escolaridade correspondente às equivalências atribuídas. Num primeiro momento, é preenchido o perfil sociolinguístico e o aluno é submetido a um teste de diagnóstico de PLNM a fim de determinar o seu nível de proficiência linguística. Se o seu nível de proficiência for A1 ou A2, realiza ainda um teste que englobe conteúdos das disciplinas de Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais. Este teste determinará ou não a frequência do projeto pelo aluno. O tratamento dos dados e os resultados obtidos permitem dar a conhecer aos docentes e, posteriormente, ao aluno e ao encarregado de educação, a inclusão no projeto. Durante o ano letivo, os alunos frequentam diariamente o Projeto de Acolhimento com currículo próprio, de

modo a colmatar as dificuldades detetadas, de acordo com os tempos letivos do desenho curricular, consoante o ano de escolaridade, e completam o seu horário na turma a que pertencem. Para os alunos do 2.º e 3.º ciclos, o currículo incide exclusivamente nas disciplinas de Português Língua Não Materna, Matemática e Inglês, reforçando assim as suas aprendizagens, de modo a integrarem, no ano letivo seguinte, o ano correspondente às suas habilitações/equivalências.

O encarregado de educação e o aluno devem comprometer-se, por escrito, com este tipo de currículo/aprendizagem.

Os alunos que frequentem este projeto são sujeitos apenas a uma avaliação qualitativa e que reporta a situação escolar dos mesmos nos documentos oficiais. Caso se verifique uma evolução significativa, os alunos poderão vir a integrar o ano correspondente às suas equivalências.

Estratégias, Metodologias e atividades

Para alcançar os objetivos desta ação pretendemos implementar o Projeto de Acolhimento cujo número máximo de alunos não deverá exceder os 10 alunos.

Os alunos diagnosticados com níveis de proficiência A1 ou A2 e com baixa literacia permanecem no projeto citado nos tempos estipulados, de modo a desenvolverem a capacidade da compreensão oral, da leitura e da escrita e do cálculo mental. Todos os alunos que não se enquadrem nestes níveis de proficiência beneficiam de PLNM. O Projeto de Acolhimento funciona no período letivo dos alunos. O planeamento das atividades é realizado pelas docentes do projeto (PLNM, Matemática e Inglês), e pela coordenadora de PLNM. Os coordenadores da ação realizarão uma reunião, por período letivo, para reflexão e avaliação, uma com a docente envolvida. As disciplinas são lecionadas por um docente do grupo 110, (PLNM), uma docente do grupo (Inglês) e uma docente do grupo (Matemática), de modo a dotar os alunos de pré-requisitos básicos que lhes permitam o prosseguimento de estudos com sucesso. Os materiais e as fichas de avaliação são elaborados pelas docentes de acordo com o nível de proficiência dos alunos, bem como da sua iliteracia.

A articulação da informação obtida (recolha, análise e reflexão dos resultados alcançados) é realizada, trimestralmente, entre os coordenadores do projeto e do Plano de Ação Estratégica (PAE).

A avaliação da implementação do projeto é apresentada no final do ano letivo (julho) ao conselho pedagógico em relatório elaborado pelo coordenador, tendo em conta os indicadores monitorizados, os resultados alcançados e o impacto e consequente implementação no ano letivo subsequente.

Os resultados/conclusões são remetidos para os coordenadores de departamento para divulgação.

A articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador do Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

Resultados a alcançar

INDICADOR 1 – Criar uma turma de acolhimento

Indicadores a monitorizar	*Dados de partida*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	*2018/2019*	*2019/2020*	*2020/21*
N.º de alunos que frequentam o Projeto de Acolhimento no 2.º ciclo	4	4	10	10
N.º de alunos que frequentam o Projeto de Acolhimento no 3.º ciclo	5	7	10	10

INDICADOR 2 - Melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos através da aplicação de uma pedagogia diferenciada face às necessidades curriculares

Indicadores a monitorizar	*Dados de partida*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	*2018/2019*	*2019/2020*	*2020/21*

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar

AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Esclarece Aqui
Data de Início da ação
novembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Helena Barroso	Helena Barroso Teresa Carvalho

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Melhorar o sucesso educativo Promover a educação inclusiva

Objetivos gerais
Melhorar o sucesso escolar dos alunos no 3.º ciclo (Português, Inglês, Matemática) através da frequência semanal de aulas de antecipação e de reforço das aprendizagens.

Objetivos específicos
Proporcionar aos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 com medidas seletivas aulas de apoio para esclarecimento de dúvidas, realização de tarefas, consolidação de conteúdos, apoio na realização de trabalhos e preparação para as provas finais.

Descrição da ação
As aulas de antecipação e de reforço das aprendizagens nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, no 3.º ciclo, serão preferencialmente lecionadas pelo professor titular da turma de cada uma das disciplinas, com a periodicidade de uma aula semanal de cinquenta minutos.

Estratégias, Metodologias e atividades
Promover aulas de antecipação e de reforço das aprendizagens para os alunos cujas dificuldades foram identificadas, em reunião de conselho de turma, pelos respetivos professores curriculares e que foram autorizados pelos seus encarregados de educação, num grupo reduzido, visando a realização de um trabalho mais individualizado nos vários domínios destas disciplinas, de modo a tentar ultrapassar dificuldades diagnosticadas e recuperar aprendizagens, visando uma melhoria do sucesso educativo.

Resultados a alcançar					
Melhorar o sucesso escolar no 3.º ciclo	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	2018/2018	2018/2019	2019/2020	2020/21
% sucesso escolar dos alunos abrangidos, no 3.º ciclo	n.a	80%	100%	100%	100%
% sucesso escolar na avaliação interna do 3.º ciclo	84,5%	88,9%	87%	88%	89%

% sucesso escolar dos alunos abrangidos a Português e Matemática na avaliação externa do 9.º ano	n.a.	Port.-80% Mat.-20%	Port -70% Mat.- 20%	Port.-72% Mat.-22%	Port.-74% Mat. -25%
% sucesso escolar dos alunos a Português e Matemática na avaliação externa do 9.º ano	Port.- 77,5% Mat.- 20,2%	Port.-55% Mat.15,1%	Port -80% Mat.- 25%	Port.-82% Mat.-27%	Port.-84% Mat. -30%
% de alunos com níveis iguais ou superiores a três a todas as disciplinas, no 3.º ciclo	32,96%	45,4%	34%	35%	36%
% de alunos abrangidos com níveis iguais ou superiores a três a todas as disciplinas, no 3.º ciclo	n.a.	35%	25%	26%	27%

Proporcionar aos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54, com medidas seletivas, aulas de antecipação e de reforço das aprendizagens	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	2018/2019	2018/2019	2019/2020	2020/21
Número de alunos abrangidos no 3.º ciclo	n.a.	20	n.a.	n.a.	n.a.

Opinião dos alunos sobre a eficácia das aulas de antecipação e de reforço das aprendizagens	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	2018/2019	2018/2019	2019/2020	2020/21
% de alunos que considera benéfica/eficaz a frequência destas aulas, no 3.º ciclo	n.a.	80%	80%	90%	100%
% de alunos que considera que melhorou os resultados com a frequência destas aulas, no 3.º ciclo	n.a.	40%	60%	80%	100%

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
Escassez de recursos humanos.	Alunos do 3.º ciclo Docentes das disciplinas envolvidas

Monitorização da ação

A monitorização da ação foi realizada a partir dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos e não abrangidos no segundo período, no terceiro período e nas provas finais de ciclo de Português e de Matemática. Para o efeito, procedeu-se à elaboração de grelhas onde foram registadas todas as avaliações e que facilitaram o tratamento dos dados recolhidos e as respetivas conclusões. Relativamente à opinião dos alunos sobre a eficácia da ação, foram elaborados e aplicados questionários a todos os alunos abrangidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Relação Escola/Família/Comunidade

AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
AAF (APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA)
Data de início da ação
setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Maria João Barros	Técnicos especializados para o desempenho de outras funções (mediador, educadora social e técnica serviço social); Diretores de turma; Docentes; Alunos; Famílias; Outros parceiros.

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Promover o sucesso escolar; reduzir os níveis de indisciplina e absentismo escolar; agilizar a gestão organizacional e formação; dinamizar a relação com alunos, famílias e comunidade.
Objetivos gerais
Diminuir os níveis de indisciplina e promover o sucesso educativo em colaboração das parcerias e comunidade.
Objetivos específicos
Dinamizar as relações alunos, família e comunidade, promovendo uma maior participação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente e uma intervenção preventiva numa dimensão multidisciplinar e nível sistémico (comunidade-escola-aluno-família).
Descrição da ação
Os técnicos do gabinete de apoio ao aluno e família desenvolvem: programas de competências pessoais e socias junto dos alunos (turmas, grupos reduzidos e individuais); acompanhamentos psicossociais (emocionais, tutoriais e indisciplina), acompanhamentos sociais e emocionais na área da psicologia educação social, prevenção primária e secundária, intervenção na área familiar (visitas domiciliárias e acompanhamento às famílias); ações de sensibilização na comunidade escolar, envolvimento nas atividades e projetos do agrupamento e encaminhamento para instituições parceiras.
Estratégias, Metodologias e atividades
Programas concebidos e desenvolvidos para trabalhar competências pessoais e sociais; atendimentos formais e informais; jogos e materiais de apoio à intervenção afetivo/relacional; aplicação de técnicas de dinâmica de grupo (*role-play; brainstorming*; dramatização); apresentações públicas de várias temáticas; divulgação através de cartazes

e folhetos do funcionamento do GAAF; celebração e desenvolvimento de projetos de parcerias; reuniões com entidades parceiras e outros serviços escolares. Participação nas atividades do PAA do agrupamento.

Resultados a alcançar

Dinamizar a relação com alunos, famílias e comunidade educativa	*Dados de partida*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	*2018/2019*	*2019/2020*	*2020/21*
Nº acompanhamentos psicossociais e individualizados: (por motivos emocionais, por motivos disciplinares, comportamentos disruptivos, mediação e gestão de conflito, sessões semanais param redução e prevenção de comportamentos de risco, encaminhamentos por motivos diversos de saúde);	220	201	195	190
Nº de acompanhamentos/intervenções a Pais/E.E./famílias em contexto sistémicos: (por motivos de integração pessoal e social, por motivos de integração pessoal e social, por motivos de carência socias, por motivos emocionais, mediação familiar; por motivos disciplinares e/ou comportamentais, encaminhamento para entidades parceiras);	132	115	110	105
Nº de visitas domiciliárias: (por motivos de negligência parental; por absentismo escolar, por motivos de não comparecimento na escola);	109	128	125	120
Nº de Programa de competências Pessoais e Sociais: (grupos e turmas);	6	20	30	40
Nº de turmas acompanhadas por motivos de indisciplina;	21	20	15	10
Nº de acompanhamento de alunos em contexto informal GAAF e pátio;	Sem dados (item novo)	3900	3850	3800
Nº sessões de grupo sobre sexualidade e comportamentos no namoro;	11	18	19	20
Nº de alunos que participaram nas actividades realizadas: (nº de workshops, nº de ateliês OKUPA, nº de visitas de estudo, nº actividades temáticas PAA);	2066	1298	1300	1350

Agilizar a gestão organizacional	*Dados de partida*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	*2018/2019*	*2019/2020*	*2020/21*
Nº de ações de colaboração na realização das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA)	4	21	23	25
Nº de encaminhamentos para as diversas entidades parceiras e comunidade educativa (mails, contactos telefónicos, reuniões e articulações)	780	2000	2010	2015
Nº de parcerias e protocolos	21	70	75	80

Nº de alunos que beneficiam das parcerias e protocolos: (encaminhamentos vocacionais, trabalho comunitário, no âmbito da saúde);	Sem dados	360	365	370

Grau de satisfação das ações realizadas	*Dados de partida*	*Resultados esperados*		
	2017/2018	*2018/2019*	*2019/2020*	*2020/21*
Questionário de satisfação a realizar pela equipa de autoavaliação aos alunos que participaram nas atividades realizadas pela equipa e às entidades parceiras.	Sem dados (Item novo)	98%	99%	100%

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
✓ Falta de recursos humanos; ✓ Aumento significativo de encaminhamentos para instituições parceiras, cursos profissionais e CEF; ✓ Aumento de atividades no PAA; ✓ Participação da Equipa na Orientação Vocacional de turmas do 9.º de escolaridade	➢ Técnicos do GAAF; ➢ Docentes do agrupamento; ➢ Entidades parceiras; ➢ Enfermeira da Saúde Escolar; ➢ Psicóloga do SPO; ➢ Encarregados de Educação; ➢ Comunidade Educativa.

Monitorização e avaliação da ação
Reuniões por período, conversas informais e grelhas de registo

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Disciplina e relacionamento interpessoal
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
GAA (GABINETE DE APOIO AO ALUNO)
Data de início da ação
setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Maria de Fátima Ramos	Dores Barcelos; Júlia Couto; Teresa Carvalho; Joaquim Fonseca; Rosa Conceição; Ana Teresa Oliveira; Edite Veríssimo; Sandra Ramos; Carla Calado; Sofia Nobre; Paula Miranda

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Reduzir ocorrências disciplinares; diminuir a indisciplina; reduzir a conflitualidade entre pares; facilitar a integração de alunos; aumentar a participação e desenvolvimento cívico dos alunos; garantir o cumprimento das regras e disciplina; utilizar emails institucionais/INOVAR para reforçar a ligação escola/família; fomentar a ação da associação de Pais e Encarregados de Educação ANAPARB; envolver os Encarregados de Educação no processo de aprendizagem; apoiar ações de sensibilização diversas promovidas pelas associações de Pais; promover o sucesso escolar; promover atitudes reflexivas face aos outros, às liberdades fundamentais e à vivência de uma cidadania plena; aplicar estes direitos no relacionamento com os outros.
Objetivos gerais
Melhorar a postura dentro do espaço escolar. Promover o respeito por todos os indivíduos, culturas e ideologias. Promover a participação de pais e encarregados de educação na resolução de ocorrências.
Objetivos específicos
Fomentar a adoção de comportamentos adequados no espaço escolar através da intervenção atempada, junto dos alunos, dos elementos participantes no GAA; envolver os pais e encarregados de educação na resolução de situações problemáticas através da comunicação/contacto telefónico e ou presencial, do diretor de turma ou de algum elemento participante do GAA, com os mesmos.
Descrição da ação
Dar continuidade ao GAA em sala exclusiva para atendimento e acompanhamento direto de alunos que apresentem comportamentos desajustados ou perturbadores (em sala de aula ou fora dela), tendo em vista a redução da indisciplina no espaço escolar. Este Gabinete, que terá um coordenador nomeado de entre os recursos internos acima indicados como participantes, funcionará com horário alargado de acordo com as atividades letivas dos 2.º e 3.º ciclos.
Estratégias, Metodologias e atividades
Encaminhamento para o Gabinete de apoio ao aluno, dos alunos que apresentem comportamentos desajustados ou perturbadores em sala de aula ou fora dela. Receção dos alunos pelo professor em desempenho de funções no GAA, auscultação sobre o(s) motivo(s) do seu encaminhamento e diálogo com os mesmos visando a sua reflexão sobre a(s) atitude(s) tomada(s). Solicitação, ao aluno infrator, para que faça o seu relato de ocorrência segundo o seu ponto de vista e confrontação deste com a informação chegada.

Conversa com o aluno visando a sua tomada de consciência sobre a incorreção dos comportamentos apresentados; cumprimento, pelo aluno, da tarefa estipulada.
Comunicação célere entre o GAA e o diretor de turma e/ou encarregado de educação, da ocorrência e dos respetivos procedimentos, permitindo assim, que sejam tomadas as providências necessárias.
Contacto célere dos diretores de turma com os pais/encarregados de educação visando o alerta dos últimos e a tomada de posição conjunta para lidar/minimizar/precaver novas situações de indisciplina.
Compilação mensal de dados (número de faltas/ocorrências disciplinares, incidência de turmas, disciplinas e alunos envolvidos), pelo coordenador do Gabinete, a serem apresentados em conselho pedagógico.
Divulgação dos dados, através do conselho pedagógico, a todos os participantes-recursos internos e aos participantes-recursos externos na ação, para debate e apuramento de possíveis causas e de formas de as colmatar/minimizar/eliminar a situação de indisciplina apresentada.
Compilação mensal de dados (número de faltas/ocorrências disciplinares, incidência de turmas, disciplinas e alunos envolvidos), pelo coordenador do Gabinete, a ser apresentada e analisada em conselho pedagógico.
Divulgação dos dados, através do conselho pedagógico, a todos os participantes-recursos internos e aos participantes-recursos externos na ação, para debate e apuramento de possíveis causas e de formas de as colmatar/minimizar, em reuniões de conselho de turma, de grupo disciplinar ou de grupo de trabalho, sempre que necessário.
Apresentação de dados, pelo diretor de turma ou pelo professor de Oferta Complementar, à(s) turma(s) com o intuito de alertar, sensibilizar e promover a minimização/colmatação de comportamentos desajustados/perturbadores.
Produção, pelo coordenador do Gabinete, de um relatório trimestral a ser entregue à responsável desta ação.
Divulgação de dados sucintos à comunidade escolar através da sua afixação no átrio B.3 e da sua publicação na página web do agrupamento, com o intuito de alertar, sensibilizar e promover a colmatação/minimização de situações de indisciplina.
A articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do Plano Plurianual de Melhorias do Agrupamento (PPM).

Resultados a alcançar

Fomentar a adoção de comportamentos adequados no espaço escolar: número de ocorrências disciplinares; número de medidas corretivas; número de medidas sancionatórias.
Envolver os pais e encarregados de educação (E.E) na resolução de situações problemáticas: número de comunicações de ocorrências disciplinares a pais/E.E.; número de reuniões presenciais com pais/E.E. por situações de reincidência.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos/ Intervenientes/Público alvo/ Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
Todas as estratégias, metodologias e atividades propostas estão a ser implementadas pelo Gabinete de Apoio ao Aluno, no entanto os alunos/turmas com queixas graves de mau comportamento continuam a ter estes tipos de comportamento, segundo o nosso ponto de vista por não haver consequências mais graves, até porque sabe muito bem aos alunos estar um ou dois dias em casa sem vir às aulas, eles não gostam das aulas, gostam sim dos recreios. Outro constrangimento verificado este ano prende-se com o facto de haver horas em que	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos **Recursos internos** conta a mobilizar-se: docentes a designar, conforme a distribuição de serviço; diretores de turma; psicóloga escolar com a vertente de orientação escolar e vocacional. **Recursos externos** a requisitar - há necessidade de: realocação dos técnicos do GAAF (técnica de serviço social e educadora social); alocação de um psicólogo; alocação de um animador cultural.

não há professores destacados para o gabinete de apoio ao aluno, pelo que o aluno ou volta à sala de aula ou é atendido na direção. Também tem acontecido casos em que é marcada falta disciplinar ao aluno e, este, não é mandado para o gabinete de apoio ao aluno. Para além destes casos também já aconteceu que um aluno saiu da sala de aula sem esperar que o professor o enviasse para o gabinete de apoio ao aluno.	

Monitorização e avaliação da ação
O GAA regista regularmente as ocorrências, em documentos Excel, e envia para a coordenadora TEIP e para a coordenadora dos diretores de turma de modo a efetuar-se uma avaliação, a todos os níveis, dos resultados obtidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Gestão curricular.
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Articulação vertical
Data de início da ação
setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Paula Dourado	Helena Lima

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Promover o trabalho colaborativo e reflexivo. Aumentar a articulação entre os níveis de educação e ensino. Melhorar o sucesso escolar.
Objetivos gerais
Promover o trabalho colaborativo entre os diversos ciclos. Organizar um plano de trabalho colaborativo entre os vários grupos disciplinares. Incrementar práticas de trabalho colaborativas e de articulação interciclos inerentes ao sucesso escolar. Melhorar o sucesso escolar nas diversas disciplinas/ciclos.
Objetivos específicos
Melhorar práticas de trabalho colaborativo e reflexivo em equipas pedagógicas; reforçar as práticas de articulação entre os diferentes ciclos de educação/ensino; reforçar a implementação de um plano de trabalho conjunto definindo metas de aprendizagens/Aprendizagens Essenciais numa lógica sequencial, nos anos de transição de ciclos. Construir e monitorizar instrumentos/materiais inerentes à prática letiva em equipas pedagógicas. Validar materiais inerentes à prática pedagógica. Promover momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelas diferentes equipas pedagógicas.
Descrição da ação
A ação destina-se a promover: a articulação de linguagem e conteúdos entre os diferentes níveis de ensino nas diversas áreas disciplinares (Pré-escolar e primeiro ciclo; primeiro ciclo e Português segundo ciclo; primeiro ciclo e Inglês segundo ciclo; primeiro ciclo e Matemática, segundo ciclo; segundo e terceiro ciclos de Português; segundo e terceiro ciclos de Inglês; segundo e terceiro ciclos de Matemática; primeiro ciclo (Estudo do Meio) e HGP segundo ciclo; HGP segundo ciclo e História e Geografia terceiro ciclo; Ciências Naturais segundo e terceiro ciclos; primeiro ciclo Expressões e Educação Visual segundo e terceiro ciclos; Educação Musical e Música segundo e terceiro ciclos; Educação Visual segundo e terceiro ciclos), visando a aferição de estratégias comuns à lecionação sequencial de aprendizagens essenciais; a melhoraria da articulação entre os vários ciclos e escolas do Agrupamento, tendo em vista a promoção da melhoria dos resultados escolares, com incidência nas disciplinas de maior insucesso; a implementação e desenvolvimento de um plano de trabalho definindo o essencial das aprendizagens numa perspetiva de abordagem sequencial; a gestão dos conhecimentos e capacidades/aprendizagens essenciais para assegurar uma melhor articulação entre diferentes áreas curriculares e ciclos de ensino do Agrupamento; a seleção de aprendizagens essenciais e transversais às disciplinas, especialmente as que revelam maior insucesso (diagnóstico das dificuldades); a definição de estratégias de superação das dificuldades diagnosticadas para facilitar a acomodação dos conteúdos supramencionados.
Estratégias, Metodologias e atividades
Com base nos resultados: finais de ano letivo, provas de aferição e avaliações formativas e sumativas, os coordenadores de ano/subcoordenadores de disciplina irão realizar sessões de reflexão/reuniões/encontros de trabalho para planeamento e uniformização de conceitos curriculares com o intuito de articular a

linguagem e os domínios/metas/aprendizagens essenciais entre os diferentes níveis de ensino de uma disciplina; selecionar conteúdos fundamentais e transversais nas diversas áreas disciplinares, de forma sequencial; definir estratégias comuns eficazes à lecionação dos conteúdos supramencionados; identificar estratégias de superação relativas às dificuldades diagnosticadas; a articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e o coordenador TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).
Resultados a alcançar
Promover o trabalho colaborativo, como prática habitual nas rotinas profissionais. Organizar um plano de trabalho colaborativo estruturado. Melhorar o sucesso escolar nas diversas disciplinas/áreas curriculares.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias
De ordem espácio-temporal (dificuldade de horários comuns para realizar sessões de trabalho formais entre docentes de diferentes ciclos e mesmo entre edifícios escolares separados), de ordem organizacional (pela quantidade de docentes envolvidos e o regime de monodocência disciplinar, bem como a adição de tarefas burocráticas envolvidas); razões de cultura profissional (reservas individuais e desconhecimento entre docentes dos diversos ciclos de ensino primeiro ciclo-» segundo e terceiro e vice versa).	Alunos (Pré escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos), docentes dos diferentes níveis de ensino nas diversas áreas disciplinares (Pré-escolar e primeiro ciclo; primeiro ciclo e Português segundo ciclo; primeiro ciclo e Inglês segundo ciclo; primeiro ciclo e Matemática segundo ciclo; 2segundo e terceiro ciclos de Português; segundo e terceiro ciclos de Inglês; segundo e terceiro ciclos de Matemática; primeiro ciclo (Estudo do Meio) e HGP (História e Geografia de Portugal) segundo ciclo; HGP segundo ciclo e História e Geografia terceiro ciclo; Ciências Naturais segundo e terceiro ciclos; primeiro ciclo Expressões e Educação Visual, segundo e terceiro ciclos; Educação Musical e Música segundo e terceiro ciclos; Educação Física segundo e terceiro ciclos), visando a aferição de estratégias comuns à lecionação sequencial de aprendizagens essenciais.

Monitorização e avaliação da ação
Apesar de a ação ter estado parte do primeiro período em reformulação, a maioria dos grupos disciplinares reuniram informalmente e efetuaram sessões de trabalho de articulação, onde identificaram os pontos de situação dos conteúdos/aprendizagens essenciais com maiores dificuldades, tendo como ponto de partida os resultados das fichas de diagnóstico, das fichas de avaliação, dos trabalhos realizados e das provas de aferição, tendo sido adotadas estratégias de superação das dificuldades, que se encontram explicitadas nos diversos instrumentos de trabalho internos, patentes nos diferentes grupos disciplinares.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Gestão organizacional
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Newsletter RB
Data de início da ação
dezembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Carla Susana Calado	Ana Teresa Oliveira

Objetivos gerais do Projeto Educativo
▪ Investir no Gabinete de Comunicação.
Objetivos gerais
▪ Divulgar as atividades do Agrupamento para promover a sua imagem externa e de reconhecimento de qualidade de serviço.
Objetivos específicos
▪ Divulgar as atividades do Agrupamento para promover a sua imagem externa e de reconhecimento de qualidade de serviço, utilizando a Newsletter e post's na página do Agrupamento.
Descrição da ação
A ação destina-se: - à divulgação das atividades, desenvolvidas ao longo do ano letivo, do Agrupamento através de circulares, da página do Agrupamento, tendo em conta as propostas do PAA e outras; -à promoção de atividades de reconhecimento de ex- e atuais alunos, bem como à divulgação desses encontros, de forma a partilhar experiências e memórias e posterior a criação de notícias a publicar mensalmente online no site do Agrupamento.
Estratégias, Metodologias e atividades
Dinamizar sessões de conferência e debates entre ex- e atuais alunos; Recolher junto dos dinamizadores/participantes imagens/fotografias, testemunhos e depoimentos dos intervenientes nas atividades; Fomentar a participação dos alunos na recolha de material, composição e produção dos textos a publicar, bem como da entrega do material à responsável da atividade, de modo a que esta o entregue à responsável da ação, via e-mail.
Resultados a alcançar
Através da divulgação das atividades do Agrupamento a fim de promover a sua imagem externa e seu reconhecimento em sentido mais lato.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (rotinar se não estiver âmbito da ação)
Não atingir o número de publicações pretendidas.	- Recursos humanos envolvidos: Envolvimento de diferentes docentes. Assim, docentes nomeados para recolha de informação, docentes nomeados para feitura de textos e sua correção. Recurso humano para ingresso *online* da *Newsletter*.

	- Parcerias: Biblioteca (CRE), Assistentes Operacionais, alunos, ex-alunos. Alargar as parcerias estáveis com as entidades locais exemplo, Policia de Segurança Pública e entidades de Ensino Superior e outras instituições de referência.

Monitorização e avaliação da ação

- Apuramento do grau de satisfação dos elementos da comunidade escolar através de entrevistas ou checklist.
- Através de ficha própria de monitorização para reflexão da ação anual proposta.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

ATIVIDADES E PROJETOS DE TREINO E MELHORIA DAS CAPACIDADES ASSOCIADAS À LEITURA

MARATONA DA POESIA
SINTRA PÁRA PARA LER
CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Data de início da ação

MARATONA DA POESIA – 3º período
SINTRA PÁRA PARA LER - 2º período
CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – Ao longo do ano (Prova de escola/Prova regional/prova nacional)

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professores Bibliotecários Delfim Carvalho Teresa Sobral	Professores de Português Equipa da Biblioteca

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Melhorar os resultados em Português.
Promover o trabalho colaborativo.
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.

Objetivos gerais

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
Promoção da literacia da leitura

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
Promover o trabalho colaborativo

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.

Objetivos específicos

MARATONA DA POESIA
Fomentar a leitura e as literacias para a construção funcional do conhecimento e da capacidade de comunicar.
Aproximar a população escolar da poesia, dando a conhecer os grandes poetas.
Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.

SINTRA PÁRA PARA LER
Celebrar o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor.
Promover o gosto pela leitura, aproximando os livros dos jovens.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
Estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora.

OBJETIVOS COMUM ÀS TRÊS AÇÕES
Promover a leitura, escrita e o ensino da poesia.
Agilizar as capacidades de argumentação e reflexão/pensamento.
Promover o trabalho colaborativo entre os diversos ciclos.
Fomentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar.
Dinamizar atividades de animação/formação em articulação com todos os elementos da comunidade

educativa e, com outros elementos da sociedade que permitam uma ocupação útil e recreativa dos tempos livres.
Envolver as Escolas do Agrupamento em atividades e projetos da BE.
Manter o espaço da BE aberto a manifestações de cariz cultural e de animação.

Descrição da ação

MARATONA DA POESIA
Alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e convidados presenteiam a assistência com poemas, num palco montado para o efeito.
SINTRA PÁRA PARA LER
No dia Internacional do Livro as escolas de Sintra e do país dedicam 20 minutos para a leitura. Alunos, docentes e pessoal não docente param durante 20 minutos as suas atividades e leem.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
Participação no CNL promovido pelo PNL integrando três fases:
Fase de escola-seleção dos representantes da escola
Fase regional
Fase nacional

Estratégias, Metodologias e atividades

MARATONA DA POESIA
Alunos, professores, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação são convidados a ler poemas em voz alta, individualmente ou em conjunto, originais ou de autores num dia definido. A atividade é preparada nas aulas de português e a biblioteca disponibiliza um conjunto de poemas selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos. Realização de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 1º, 2º e 3ºciclo.
A biblioteca é decorada para o efeito e ao longo de um dia (Manhã e tarde) as turmas participam nesta atividade de acordo com um calendário previamente definido.

SINTRA PÁRA PARA LER
No dia Internacional do Livro as escolas de Sintra dedicam 20 minutos para a leitura. Alunos, docentes e pessoal não docente param durante 20 minutos as suas atividades e leem. A biblioteca disponibiliza um conjunto de livros e revistas selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos.
Realização de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 2º e 3ºciclo.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
Participação no CNL promovido pelo PNL integrando três fases:
Fase de escola-seleção dos representantes da escola;
Fase regional
Fase nacional

Os alunos inscritos, de acordo com as indicações dos seus professores representam o agrupamento numa prova regional. São apurados depois da leitura de uma obra selecionada e da posterior realização de uma prova escrita de verificação de leitura. Serão selecionados dois alunos por nível de ensino de entre os que obtiveram as melhores classificações na prova escrita.
Realização de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 2º e 3ºciclo

Resultados a alcançar

Melhoria das capacidades associadas à leitura.
Promover o trabalho colaborativo.
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.

INDICADORES DE MEDIDA

Reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.
Atas do Conselho de turma.
Atas de reuniões do departamento de Línguas.
Registo do número de alunos e turmas que participaram.
Inquéritos de satisfação.
Número de sessões desenvolvidas.
Número de pais e EE que participaram.
Trabalhos desenvolvidos para o efeito.
Divulgação pública das atividades desenvolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Parcerias
Pouca afluência dos EE Dificuldade em conciliar as atividades previstas com as práticas letivas Resistência de alguns professores em aderirem às propostas	**RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS** Alunos Professores Assistentes operacionais **PARCERIAS** PNL Câmara de Sintra Associação de Pais

Monitorização e avaliação da ação

Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO II - DISCIPLINA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

LEITURA E LITERACIA - CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA
MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
CONCURSOS E EXPOSIÇÕES
PROJETO DE LEITURA LER+COM A BE
SEMANA DA LEITURA

Data de início da ação

setembro 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professor bibliotecário Delfim Carvalho Teresa Sobral	Equipa da BE

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Promover uma cultura de valores de respeito e tolerância, de inclusão e integração social e pensamento crítico através da leitura

Objetivos gerais

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
Promoção da literacia da leitura

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - DISCIPLINA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
Educar para os valores
Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
Promover o trabalho colaborativo

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.

Objetivos específicos

MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

- Construir com os alunos experiências propiciadoras de laços afetivos com a BE
- Enaltecer as bibliotecas escolares de todo o mundo e valorizar o seu papel e a sua importância na educação das crianças e jovens
- Promover o gosto pela leitura, aproximando os livros das crianças
- Potenciar a relação afetiva com o livro
- Sensibilizar as famílias para a importância da criação de rotinas de leitura
- Dinamizar o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares.

CONCURSOS E EXPOSIÇÕES

- Apoiar a participação da escola em Concurso Internos e Externos.
- Divulgar e expor trabalhos dos alunos
- Estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral
- Dinamizar a apresentação de exposições temáticas relacionadas com o currículo

PROJETO DE LEITURA LER+COM A BE

- Inserir na programação das aulas de Português e/ou de Oferta Complementar, tempos letivos dedicados a atividades de leitura e de contacto regular com o livro.
- Melhorar os níveis de consumo do livro em contexto escolar.
- Promover a leitura domiciliária e empréstimo de títulos.
- Aumentar as competências de leitura.

SEMANA DA LEITURA

- Promover a realização e encontros/atividades com as turmas de modo regular.
- Realizar ações diversificadas no âmbito da literacia da leitura e da promoção do livro.
- Selecionar livros e apoiar os docentes no currículo.
- Reforçar a colaboração entre as BE, as famílias e os diferentes parceiros num trabalho continuado e articulado de promoção da leitura.

Descrição da ação

A ação, Criação e Promoção da Competência Leitora assume uma importância fundamental para a BE pois é a ação aglutinadora das mais diversas atividades.
É através da leitura que que se adquire um conhecimento estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico e livre e que permite ao aluno o sucesso educativo e consequente mobilidade social.

MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Conjunto de atividades em torno da leitura e das literacias planificadas com o propósito de integrar todas as turmas criando oportunidades oportunidade para demonstrar a importância que têm as bibliotecas na vida das crianças e jovens, "pelo trabalho que desenvolvem nas áreas da leitura e das literacias, no acesso à cultura e no desenvolvimento da cidadania" (RBE).

PROJETO DE LEITURA LER+COM A BE

Projeto de intervenção na área da literacia da leitura que contempla atividades de leitura regular na biblioteca. Este ano também as turmas do primeiro ciclo fazem parte do projeto. Regularmente (mensalmente no segundo ciclo e trimestralmente no terceiro ciclo) as turmas deslocam-se à biblioteca e participam em atividades diversificadas que têm como objetivos centrais, posicionar o livro no quotidiano dos alunos e promover hábitos regulares de contato com o livro e a leitura.
Pretende-se com este projeto unir esforços, num trabalho colaborativo, mobilizando as bibliotecas escolares e municipais, os docentes do agrupamento, os órgãos de gestão da escola, as famílias, Centros Lúdicos, a Junta de Freguesia e a Câmara de Sintra num trabalho continuado de promoção da leitura com vista ao desenvolvimento da competência da leitura e do prazer de ler, tendo por base as linhas orientadores do Plano de Melhorias das Bibliotecas.

SEMANA DA LEITURA

Dinamização de atividades que integram toda a comunidade escolar, grupos disciplinares, professores, educadores e Assistentes Operacionais e envolvem a parceria de instituições diversas, (Associação de Reformados Arpima, Biblioteca do Pendão, Fundação Portugal Telecom, União das Freguesias de Massamá/Monte Abraão, Centro Lúdicos de Sintra, Câmara de Sintra, Polícia da Escola Segura, Estórias.PT, Rede de Bibliotecas, Edições ASA, Caminheiro de Sintra, Porto Editora, Liga Portuguesa de Proteção da Natureza, entre outros).
Pretende-se celebrar a leitura através da dinamização de ambientes festivos e plurais que envolvem as comunidades educativas e a população em geral em atividades centradas na leitura e no prazer de ler em todos os momentos e em qualquer lugar.

Estratégias, Metodologias e atividades

- Realização de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 1º, 2º e 3ºciclo.
- Atividades de promoção, animação de leitura e de expressão plástica.
- Comemoração de datas importantes.

- Realização da atividade para encarregados de educação.
- Dinamização de Encontros com escritores e contadores de Histórias.
- Organização de visitas a museus/teatros. Visita ao Teatrosfera.
- Requisições regulares de livros.
- Sugestões de livros e apoio aos docentes.
- Promover o acesso aos livros da BE pelos encarregados de educação.
-Dinamização da atividade: "Lêr +". Os alunos leem no intervalo em pequenos grupos com livros recomendados pelo Professor Bibliotecário.
- Apoiar a atividade "Desafios" em que os alunos procuram descobrir um desafio semanal e realizam trabalhos alusivos ao tema da semana. Os trabalhos são expostos na BE.

Resultados a alcançar

Desenvolvimento do pensamento cítico; sucesso educativo; mobilidade social e igualdade de oportunidades.

INDICADORES DE MEDIDA

Reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.
Atas do Conselho de turma.
Atas de reuniões do departamento.
Registo do número de alunos e turmas que participaram.
Inquéritos de satisfação.
Número de sessões desenvolvidas.
Número de pais e EE que participaram.
Trabalhos desenvolvidos para o efeito.
Divulgação pública das atividades desenvolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
Dificuldade em conciliar as atividades previstas com as práticas letivas	Equipa da BE/Comunidade educativa)

Monitorização e avaliação da ação

Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação. Reflexão dos dados recolhidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - DISCIPLINA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E INICIATIVAS DE PARCERIA INTERNA E EXTERNA
CONCURSO LITERACIA 3D- Porto Editora
CINEMA COMO ART LEFFEST 2019- Câmara de Sintra
PORDATA KIDS- Fundação Francisco Manuel dos Santos
ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO /ATIVIDADES PLURAIS
CONVIDADOS DA BE

Data de início da ação

CONCURSO LITERACIA 3D- setembro
CINEMA COMO ART LEFFEST 2019- setembro
PORDATA KIDS- 1ºperíodo
ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO/ATIVIDADES PLURAIS- Ao longo do ano
CONVIDADOS DA BE- Ao longo do ano

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professor Bibliotecário Delfim Carvalho Teresa Sobral	Equipa da Biblioteca

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento.
Capacitar os alunos para uma participação ativa na integração dos valores e princípios do Direitos Humanos em todas as áreas da vida escolar.
Promover o trabalho colaborativo.
Educar para os valores.
Promover um clima favorável ao desenvolvimento de cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

Objetivos gerais

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
Promover o trabalho colaborativo.
Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - DISCIPLINA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
Capacitar os alunos para uma participação ativa na integração dos valores e princípios em todas as áreas da vida escolar.
Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento

Objetivos específicos

CONCURSO LITERACIA 3D
Avaliar as competências dos alunos em quatro dimensões do saber: leitura, matemática, ciência e línguas.

CINEMA COMO ART LEFFEST 2019
Sensibilização para a arte do cinema.
Proporcionar momentos de fruição, reflexão e discussão do cinema.
Estimular o gosto artístico e o pensamento crítico de crianças e jovens.

PORDATA KIDS
Dar a conhecer a plataforma Pordata Kids (base estatística certificada).
Promover o uso da Pordata na biblioteca escolar e nas atividades curriculares, tendo em vista a aquisição de competências de informação várias e uma construção segura do conhecimento sobre a realidade portuguesa e europeia.
Apresentar, de forma simples e apelativa, uma ferramenta atualizada que propicia informação rigorosa de

interesse transversal a várias disciplinas.
Promover a articulação entre a biblioteca e a disciplina de Matemática.

ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO/ATIVIDADES PLURAIS
Envolver as Escolas do Agrupamento em atividades comuns (Semana da alimentação, Semana da Internet segura, Semana da não Violência e da paz nas escolas, Dia Internacional das Bibliotecas, Semana dos Afetos, sessões de sensibilização sobre o tema do Bullying em parceria com o GAAF, IAC e PSP, Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Parar para Ler).
Desenvolver a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
Promover o envolvimento de toda a comunidade educativa.
Manter o espaço da BE aberto, ao longo do ano, a manifestações de cariz cultural e de animação, que se justifiquem.
Valorizar as bibliotecas escolares/públicas, o seu papel e a sua importância na educação, formação e construção de cidadãos do mundo atual/global.

CONVIDADOS DA BE
Promover o contato com profissionais de diversas áreas (literatura, ciência...)
Participar na atividade "Os escritores vão à escola" promovida pela Divisão de Educação da CMS
Promover o gosto pelas histórias e pelo livro.
Dar a conhecer autores, ilustradores e outros convidados e as suas obras.
Promover e possibilitar a interação direta com profissionais diversos.

OBJETIVOS COMUM ÀS TRÊS AÇÕES
Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
Agilizar as capacidades de argumentação e reflexão/pensamento.
Promover o trabalho colaborativo.
Fomentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar.
Dinamizar atividades de animação/formação em articulação com todos os elementos da comunidade educativa e, com outros elementos da sociedade que permitam uma ocupação útil e recreativa dos tempos livres.
Envolver as Escolas do Agrupamento em atividades e projetos da BE.
Manter o espaço da BE aberto a manifestações de cariz cultural e de animação.

Descrição da ação

CONCURSO LITERACIA 3D
Concurso nacional dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de todo o país lançado pela Porto Editora nas áreas da literacia da leitura e da ciência. Insere-se nos conteúdos programáticos das seguintes disciplinas: 5ºano - Matemática, 6ºano - Ciências Naturais, 7ºano - Português. Os alunos são selecionados prestando provas especificas de cada área disciplinar.

CINEMA COMO ART LEFFEST 2018
Os alunos irão participar em sessões de cinema no Centro Olga Cadaval escolhidas criteriosamente para proporcionar "momentos de fruição, reflexão e discussão do cinema, estimular o gosto artístico e o pensamento crítico.
Os filmes são acompanhados de reflexão e análise por parte de um especialista na área. Os alunos são transportados em autocarro da Câmara de Sintra.

PORDATA KIDS
Parceria com a Pordata que permite o desenvolvimento de sessões tendo como base a plataforma Pordata para crianças e apresentar, de forma simples e apelativa, uma ferramenta permanentemente atualizada (preparada para telemóveis, tablets e computadores) que propicia informação rigorosa de interesse

transversal a várias disciplinas e assuntos previstos nas metas curriculares, tais como a população, a economia, o ambiente, a saúde, a educação, o emprego, entre tantas outras temáticas da nossa sociedade. Nestas sessões os alunos têm oportunidade de participar em jogos de perguntas e respostas com base nos dados estatísticos disponibilizados na plataforma, e ficaram a conhecer o funcionamento do site e as suas potencialidades. https://www.pordatakids.pt/#

ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO/ATIVIDADES PLURAIS

Envolver as Escolas do Agrupamento em atividades comuns com a parceria de diversas entidades:
Semana da alimentação - Centro de Saúde/PES/ Farmácias
Semana da Internet Segura- Escola Segura/Fundação PT/Segura NET/ GAAF
Semana da não Violência e da paz nas escolas- IAC/APAV/Escola Segura GAAF;
Dia Internacional das Bibliotecas - RBE/Biblioteca Municipal/Porto Editora
Semana dos Afetos-Corações com Coroa/APAV/Escola Segura
Sessões sobre o Bullying- Escola segura/IAC
Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos-UNICEF/
Parar para Ler- PNL
Semana da Leitura- Centro Lúdico de Massamá/Igreja do Monte Abraão/Escuteiros

CONVIDADOS DA BE

Promover o encontro dos alunos com profissionais de diversas áreas (literatura, ciência...)
Participar na atividade "Os escritores vão à escola" promovida pela Divisão de Educação da CMS.
Dar a conhecer autores, ilustradores e outros convidados e as suas obras em sessões participadas pelos alunos e professores.

Estratégias, Metodologias e atividades

CONCURSO LITERACIA 3D

Concurso nacional dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de todo o país lançado pela Porto Editora, nas áreas da literacia da leitura e da ciência. Integra os conteúdos programáticos das seguintes disciplinas: 5ºano - Matemática, 6ºano - Ciências Naturais, 7ºano - Português. Os alunos são selecionados prestando provas específicas de cada área disciplinar. Engloba três fases: fase escolar, fase distrital, que se realiza numa escola da zona de Lisboa e fase nacional que acontece no terceiro período. Desenvolve-se ao longo do ano. Realização de reuniões de articulação curricular entre os docentes do 2º e 3ºciclo.

CINEMA COMO ART LEFFEST 2018

Sessões de cinema no Centro Olga Cadaval com visionamento de filmes que fazem parte da história do cinema. Os filmes são acompanhados de reflexão e análise por parte de um especialista na área. Realização de reuniões de preparação entre os docentes e os parceiros envolvidos.

PORDATA KIDS

Parceria com a Pordata que permite o desenvolvimento de sessões tendo como base a plataforma Pordata para crianças e apresentar de forma simples e apelativa, uma ferramenta permanentemente atualizada (preparada para telemóveis, tablets e computadores) que propicia informação rigorosa de interesse transversal a várias disciplinas e assuntos previstos nas metas curriculares, tais como a população, a economia, o ambiente, a saúde, a educação, o emprego, entre tantas outras temáticas da nossa sociedade. Nestas sessões os alunos têm oportunidade de participar em jogos de perguntas e respostas com base nos dados estatísticos disponibilizados na plataforma, e ficaram a conhecer o funcionamento do site e as suas potencialidades. https://www.pordatakids.pt/#

ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO/ATIVIDADES PLURAIS

Desenvolvimento de sessões de sensibilização para promover práticas de reflexão com os alunos e docentes.
Diálogo com os alunos com intuito de promover os valores éticos e morais.
Realização de reuniões com Professores para planificação de atividades.

CONVIDADOS DA BE- Vinda à escola de escritores/ilustradores e outros profissionais de diferentes áreas científicas.
Participar na atividade "Os escritores vão à escola" promovida pela Divisão de Educação da CMS
Realização de reuniões preparatórias.

Resultados a alcançar

Promover o trabalho colaborativo entre professores e outros agentes culturais.
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.
Incutir nos alunos o sentido da responsabilidade pela aceitação e cumprimento das regras de conduta.
Promover a sensibilização e a reflexão em torno de temas impactantes.
Desenvolver atividades que promovam a multiculturalidade, nomeadamente ao nível artístico, cultural e literário.

INDICADORES DE MEDIDA

Reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos
Atas do Conselho de turma
Registo do número de alunos e turmas que participaram.
Ficha da avaliação da atividade
Avaliação das atividades pelos intervenientes
Número de sessões desenvolvidas
Número de pais e EE que participaram
Trabalhos desenvolvidos para o efeito
Divulgação pública das atividades desenvolvidas

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
Dificuldade em conciliar as atividades previstas com as práticas letivas Resistência de alguns professores em aderirem às propostas e projetos.	**RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS** Alunos Professores Assistentes operacionais **PARCERIAS** PNL Câmara de Sintra Associação de Pais Igreja do Monte Abraão APAV GAAF IAC Corações com Coroa Escola Segura Centro Lúdico de Massamá RBE/Biblioteca Municipal/Porto Editora

Monitorização e avaliação da ação

Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação. Reflexão dos dados recolhidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

APOIO AO CURRÍCULO

A BE APOIA O CURRICULO - APRENDER COM A BE
ESTUDAR? É NA BE!
KITS - OBRAS QUE INTEGRAM AS "METAS" E O PNL
FORMAÇÃO DE UTILIZADORES - MÓDULO 1- CONHECER A BE

Data de início da ação

A BE APOIA O CURRICULO - APRENDER COM A BE- Início do ano letivo
ESTUDAR? É NA BE! - Início do ano letivo
KITS - OBRAS QUE INTEGRAM AS "METAS" E O PNL- Início do ano letivo
FORMAÇÃO DE UTILIZADORES - MÓDULO 1- CONHECER A BE- Início do ano letivo

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professor bibliotecário Delfim Carvalho Teresa Sobral	Equipa da BE

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Promover uma cultura de valores de respeito e tolerância, de inclusão e integração social e valorização do património

Objetivos gerais

A transformação da sociedade moderna acelerou na última década, provocando uma enorme mudança económica, tecnológica e social e um novo conjunto de desafios a enfrentar. Um desses desafios é a enorme quantidade de informações, às vezes controversas, disponíveis na internet. Neste contexto, os alunos de hoje precisam de adquirir novas competências para gerir uma nova realidade e também são necessárias para o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento de escolas Ruy Belo. Assim, os objetivos gerais são os seguintes:
- Aquisição de competências digitais
- Desenvolvimento do pensamento crítico

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
Melhoria dos resultados escolares
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
Promover o trabalho colaborativo

Objetivos específicos

A BE APOIA O CURRICULO - APRENDER COM A BE
Reforçar/assegurar a articulação curricular e o trabalho colaborativo de parceria com os docentes.
Colaborar e apoiar atividades de sala de aula e projetos direcionados o desenvolvimento de competências.
Apoiar os professores na preparação e desenvolvimento das atividades letivas, de modo a diversificar as estratégias e recursos.
Apoiar a realização de trabalhos de pesquisa.
Orientar o desenvolvimento de temáticas do currículo.
Apoiar a concretização de projetos dos grupos disciplinares.
Proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem interdisciplinar a partir do trabalho de parceria e colaboração do professor da disciplina e o professor bibliotecário.
Promover o valor da biblioteca, motivar para o seu uso.

ESTUDAR? É NA BE!
Apoiar o estudo, a realização de trabalhos escolares e o esclarecimento de dúvidas.
Dinamização e democratizar o acesso à plataforma da Escola Virtual.

KITS - OBRAS QUE INTEGRAM AS "METAS" E O PNL
Disponibilizar informação sobre as obras PNL/Metas existentes nas bibliotecas.
Disponibilizar em articulação com os professores de Português, um conjunto de "Kits de obras e textos selecionados.
Possibilitar o contato com obras e textos selecionados.

FORMAÇÃO DE UTILIZADORES - MÓDULO 1- CONHECER A BE

- Promover a formação de utilizadores para desenvolver a autonomia na utilização das bibliotecas.
- Aprender a pensar criticamente.

Descrição da ação

A BE APOIA O CURRICULO - APRENDER COM A BE
Realização de trabalho de conteúdos curriculares a partir de recursos da Biblioteca ou acedidos através da Biblioteca.
Pretende-se reforçar/assegurar a articulação curricular e o trabalho colaborativo de parceria com os docentes apoiando atividades de sala de aula e projetos direcionados ao desenvolvimento de competências.

ESTUDAR? É NA BE!
Apoio diário ao estudo e à realização de trabalhos escolares e o esclarecimento de dúvidas.
Dinamização e disponibilização do acesso à plataforma da Escola Virtual.

KITS - OBRAS QUE INTEGRAM AS "METAS" E O PNL
Disponibilização, em articulação com os professores de Português, um conjunto de "Kits de obras e textos selecionados possibilitando o contato com obras e textos selecionados.

FORMAÇÃO DE UTILIZADORES - MÓDULO 1- CONHECER A BE
Promover a formação de utilizadores para desenvolver a autonomia na utilização das bibliotecas através da realização de sessões de formação para alunos da pré, 1ºano e 5ºanos.

Estratégias, Metodologias e atividades

- Dinamizar e democratizar o acesso aos conteúdos da Biblioteca através das requisições, consulta de livros e jogos didáticos nos intervalos, visualização de animações educativas e fábulas.
- Promover atividades que promovam o uso correto e seguro da internet. Neste sentido realizar-se-á atividades de sensibilização na biblioteca sobre a segurança da internet para as turmas do 3º, 4º ano., 5º e 6ºano.
- Apoiar a realização de trabalhos de pesquisa orientada por membro da equipa da BE.
- Reforçar/assegurar a articulação curricular e o trabalho colaborativo de parceria com os docentes.
- Disponibilizar em articulação com os professores de Português, um conjunto de "Kits" de obras e textos selecionados.
- Promover a formação de utilizadores para desenvolver a autonomia na utilização das bibliotecas.
- Conhecer a forma de organização dos documentos

Resultados a alcançar

Estimular o estudo metódico incentivando uma cultura de trabalho e empenho disponibilizando condições e recursos.
Melhorar os resultados escolares dos alunos.

INDICADORES DE MEDIDA
Reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.
Atas do Conselho de turma.

Atas de reuniões do departamento de Línguas. Registo do número de alunos e turmas que participaram. Inquéritos de satisfação. Número de sessões desenvolvidas. Número de pais e EE que participaram. Trabalhos desenvolvidos para o efeito. Divulgação pública das atividades desenvolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
	Equipa da BE/Alunos Parcerias Escola Virtual/Câmara de Sintra

Monitorização e avaliação da ação
Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação. Reflexão dos dados recolhidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA INTERNET COMO FERRAMENTAS DE ACESSO, PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DE INFORMAÇÃO E COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM
PROJETO EDUCAR PARA INFORMAÇÃO- INFORMAR PARA FORMAR

Data de início da ação

setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professor bibliotecário Delfim Carvalho Teresa Sobral	Equipa da BE

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Melhorar os resultados escolares.
Adquirir competências na área da comunicação de informação.
Promover o trabalho colaborativo.
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.
Promover uma cultura de valores de respeito e tolerância, de inclusão e integração social e pensamento crítico.

Objetivos gerais

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO ESCOLAR
Melhoria dos resultados escolares

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR
Promover o trabalho colaborativo

Outros objetivos:
- Desenvolvimento do pensamento crítico
- Aquisição de competências de informação
- Promover o uso seguro da internet

Objetivos específicos

- Apoiar na formação de competências de informação, de modo a tornar os alunos mais autónomos e mais eficazes no processo de recuperação da informação.
- Desenvolver um projeto de promoção e desenvolvimento das competências de Literacia da Informação
- Implementar a utilização dos guiões de pesquisa/tratamento da informação.
- Promover a dinâmica do trabalho colaborativo com os docentes das Áreas Curriculares Não Disciplinares
- Desenvolver sessões de literacia de informação por forma a melhorar as competências digitais em áreas diversificadas (Word, Power Point, Publisher, Segurança na Internet, Bloguer).
- Apoiar no desenvolvimento de competências de pesquisa, descoberta, gestão e avaliação da informação
- Promover e alertar para o uso seguro web.

Desenvolver valores e atitudes tendentes à formação da cidadania e ao uso ético e seguro das tecnologias digitais.
- Tornarmo-nos consumidores inteligentes de produtos e de informação.
- Reconhecer pontos de vista.
- Criar Média de forma responsável, com base em factos.
- Identificar o papel dos media na nossa cultura
- Perceber o(s) objetivo(s) do autor que elabora o documento.

Descrição da ação

A Literacia da informação e dos media inclui todas as capacidades técnicas, cognitivas, sociais, cívicas e criativas que permitem ao cidadão aceder, ter uma compreensão crítica dos média e interagir com eles.

As competências digitais são necessárias para aceder à informação, que está cada vez mais disponível apenas em suporte digital.
A educação, incluindo a aprendizagem não formal, é o veículo mais poderoso para promover valores comuns, inclusão social e melhorar a integração social e a mobilidade social.
À medida que as pessoas passam cada vez mais tempo na Internet e se envolvem mais nos média digitais, torna-se necessário educar para usar a Internet adequadamente o que ajuda a construir resiliência contra discriminação e garante que todos usem os media de maneira informada e responsável.
A ação, educar para a informação- Informar para formar assume grande importância para os alunos no sentido de melhor os preparar a sociedade de informação, desenvolvendo pensamento crítico e promovendo um uso seguro das tecnologias de informação. As sessões de literacia da informação permitem melhorar as competências digitais e constituem um conhecimento estruturante para o aluno.

Estratégias, Metodologias e atividades

A ação desenvolver-se-á de acordo com os módulos seguintes:

MÓDULO 1- CONHECER A BE E OS SEUS RECURSOS
Os alunos de todas as turmas veem à biblioteca conhecer as regras da biblioteca, a disposição dos livros de acordo com a CDU, as atividades que podem realizar nos intervalos e os cuidados a ter com os livros.

MÓDULO 2 - UTILIZAR O OFFICE:
- Power Point – uma ferramenta ao alcance de todos;
Processamento de texto – Word;
Criação de um site – Frontpage ;
Criação de folhetos;
Iniciação ao Prezi.
Os alunos desde o primeiro ciclo realizarão atividades na biblioteca utilizando o Office. A equipa da BE, colabora com os alunos na realização dos trabalhos propostos pelos professores.

MÓDULO 3 - UTILIZAR A INTERNET:
- Noções básicas da utilização do computador;
- Como utilizar a Internet – noções básicas;
- Criar e gerir uma conta de e-mail;
- A utilização segura da Internet;
- Como criar um blogue.
Realização de atividades durante a Semana da Internet Segura.
MÓDULO 4 – PESQUISA E PRODUÇÃO DE TRABALHOS:
- Partes essenciais de um trabalho escrito;
- Como elaborar um trabalho de pesquisa;
- Arranjo e composição gráfica de um trabalho escrito;
- Referências bibliográficas;
- Respeitar os Direitos de autor – Citações;
- Apresentação oral;
- Elaboração de um cartaz.

Resultados a alcançar

Com o desenvolvimento da ação pretende-se incutir nos alunos o pensamento crítico relativamente à informação e cimentar as bases para um uso correto e seguro das tecnologias da informação contribuindo assim para o apoio ao currículo e para o sucesso educativo dos alunos.
A literacia para os média pode ajudar os alunos serem vítimas de "notícias falsas", intimidação, discursos de ódio, ou a cair numa bolha de informação ou numa câmara de eco (em oposição a aceder e avaliar informações de diferentes fontes e pontos de vista). Sem a literacia para os média, as pessoas, especialmente de grupos desfavorecidos, perdem oportunidades sociais ou ficam presas num ambiente limitado (digital) que apenas confirma e amplifica opiniões preconceituosas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos
Problemas de ordem técnica	Equipa da BE/Alunos

Monitorização e avaliação da ação

Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação. Reflexão dos dados recolhidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

ENVOLVIMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS PAIS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E FAMÍLIAS

ENCONTRO DE PAIS À CONVERSA

Realização de encontros temáticos para pais e encarregados de educação, em horário pós-laboral.

Data de início da ação

Ao longo do ano (um encontro por período)

1º período- Escola, Pais, Bibliotecas juntos na promoção da leitura

1º período- "O TEMPO QUE AS CRIANÇAS/JOVENS PASSAM ONLINE. O QUE PODEM OS PAIS FAZER?"

3º período- Não foi realizado. Foi feito o convite à participação dos pais na Maratona da Poesia. Os alunos levaram um convite na caderneta.

Coordenador da ação	Equipa operacional
Professores Bibliotecários Delfim Carvalho Teresa Sobral	Professores de Português Equipa da Biblioteca

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida da escola.

Objetivos gerais

Aumentar a participação dos EE na vida da escola.

Objetivos específicos

Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Acreditamos que a escola deve promover regularmente encontros com pais. Faz parte da missão da escola tornar os pais e EE mais informados, mais confiantes, mais integrados por forma a educarem melhor. O ato de educar está cheio de dúvidas e receios. Possibilitar uma interação entre os pais e os especialistas convidados, nas mais diversas áreas de interesse, parece fazer sentido.

Descrição da ação

Num ambiente que se pretende descontraído e informal procura-se criar momentos que possibilitem uma reflexão conjunta e a partilha de experiências e dificuldades.

São encontros, onde se discutem temas tendo como ponto de partida a experiência e as preocupações dos pais.

É convidado um especialista do tema selecionado que dinamiza uma reflexão participada.

Os alunos também são convidados a fazer parte do encontro tendo atividades próprias.

Estratégias, Metodologias e atividades

Promoção de iniciativas de caráter formativo e informativo que auxiliem os pais a conhecer melhor a realidade da escola em geral, e dos jovens em particular.

A dinamização e organização destes eventos resultam de um trabalho conjunto das bibliotecas escolares de dois agrupamentos de escolas: Agrupamento de Escolas QUELUZ-BELAS e Agrupamento de Escolas RUY BELO. Para isso há reuniões preparatórias de planificação das sessões.

A Câmara de Sintra apoia a atividade disponibilizando espaços como o da Biblioteca do Pendão.

Resultados a alcançar

Aumentar a participação dos pais e EE na vida da escola.

INDICADORES DE MEDIDA

Reuniões de trabalho colaborativo, monitorização e avaliação de processos.

Inquéritos de satisfação.

Número de sessões desenvolvidas.

Número de pais, EE e alunos que participaram.

Trabalhos desenvolvidos para o efeito.

Divulgação pública das atividades desenvolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Parcerias
Pouca afluência dos EE	**RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS** Alunos Professores Assistentes operacionais **PARCERIAS** Câmara de Sintra Associação de Pais

Monitorização e avaliação da ação
Monitorização periódica das atividades através de grelhas para registo de dados diversos (número de alunos e professores/EE participantes, número de sessões, turmas envolvidas), divulgação pública das atividades desenvolvidas, comentários dos intervenientes e dados recolhidos por observação. Reflexão dos dados recolhidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Articulação Curricular/ Relação Escola-Família-Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
NutriFun for kids: Oficinas de culinária / Food Adventure
Data de início da ação
setembro 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Associação Nutrifun for Kids Rita de Carvalho Nunes	Monitoras licenciadas em Ciências da Nutrição

Objetivos gerais do Projeto Educativo

- Promover a participação dos pais e encarregados de educação, dos parceiros locais, da administração local e da autarquia nas atividades educativas;
- Promover o trabalho colaborativo;
- Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões;
- Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento.

Objetivos gerais

O projeto visa, essencialmente:

- Estimular toda a comunidade escolar a adotar um processo educativo permanente, destinado a transformar o momento da alimentação, numa fonte de saúde, bem-estar e de qualidade de vida para todos;

- Prevenir algumas doenças relacionadas com a má nutrição e reduzir alguns dos principais custos com a saúde, desencadeados pelo consumo excessivo de açúcar, gorduras, aditivos, entre outros.

Objetivos específicos

- Informar e despertar o interesse das crianças relativamente às temáticas da alimentação saudável e hábitos de vida saudáveis;
- Consciencializar e sensibilizar famílias e todos os responsáveis pela educação das crianças alertando-os para a importância de uma alimentação saudável e da prática regular de exercício físico, motivando-os, desta forma, para a criação de uma "cultura de bons hábitos";
- Dotar as famílias, crianças, adolescentes e toda a comunidade, de conhecimentos atitudes e valores que os ajudarão a tomar decisões adequadas e a fazer opções saudáveis.

Descrição da ação
O Projeto NutriFun for kids assume como missão auxiliar crianças e famílias na adopção de hábitos alimentares saudáveis, motivando-as através de atividades positivas e lúdico-pedagógicas. Estas atividades consistem num conjunto de oito aventuras, desenvolvidas num contexto de grupo-turma. As aventuras são realizadas, ao longo do ano letivo, de setembro a junho, com uma duração de 45 minutos, em horário curricular. As aulas serão realizadas por monitores do Projeto NutriFun for kids, licenciados em Ciências da Nutrição.
Estratégias, Metodologias e atividades
Durante estas aventuras serão realizadas atividades que envolvem a prova de alimentos, como frutos e legumes da época e a preparação e confeção de alguns pratos, tendo em conta as técnicas de confeção saudável. Serão realizadas as seguintes atividades: - Workshop para a família -"Oficinas de culinária"; - Atividades "de sala" direcionada às crianças do 1º ciclo; - Evento a realizar no final do ano letivo - "Masterchef Interescolas".
Resultados a alcançar
Meta 1: Aumentar a participação da comunidade na vida da escola / Adesão das turmas e dos encarregados de educação às iniciativas promovidas. Indicador 1: Participação nos projetos /atividades desenvolvidas / adesão de turmas envolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo
- Fraca participação e adesão dos intervenientes, nesta ação.	Alunos, docentes, encarregados de educação, monitoras do projeto. Este projeto conta com a participação da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

Monitorização e avaliação da ação
- Participação e adesão dos alunos envolvidos; - Avaliação do estado nutricional das crianças; - Gestão do comportamento alimentar infantil, no que respeita à adoção de hábitos alimentares saudáveis.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar /Articulação Curricular/ Relação Escola-Família-Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Desafios TOP
Data de início da ação
2º e 3º Períodos

Coordenador da ação	Equipa operacional
Sandra Gante	Todos os docentes da escola E.B.1/JI Monte Abraão

Objetivos gerais do Projeto Educativo

- Promover o trabalho colaborativo;
- Envolver e aumentar a participação a comunidade na vida da escola;
- Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões;
- Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento.

Objetivos gerais

Com a aplicação desta ação de melhoria pretende-se:

-promover o desenvolvimento de propostas de aprendizagem contextualizada, colaborativa e transdisciplinar;

- fomentar hábitos de trabalho;
- incentivar uma participação ativa dos alunos, junto dos seus pares, docentes e família;
- promover comportamentos positivos, pró-sociais e relações saudáveis;
- melhorar o envolvimento académico, a motivação e a aprendizagem.

Objetivos específicos

- Envolver os encarregados de educação e a comunidade na vida escolar e no processo de aprendizagem dos alunos da escola;
- Criar condições para o desenvolvimento global e harmonioso de cada aluno, mediante a descoberta progressiva de interesses (culturais, artísticas, científicas, históricas...), aptidões e capacidades;
- Desenvolver propostas de trabalho que impliquem o questionamento e conhecimento do mundo;
- Desenvolver a autonomia, a criatividade e a responsabilidade;
- Desenvolver as capacidades de pesquisa, seleção e tratamento da informação;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Descrição da ação

Os desafios têm como principal finalidade a promoção e desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, através de propostas semanais de investigação, de âmbito cultural, artístico,

científico, histórico, etc.

São entregues todas as segundas-feiras, nas salas de aula, pela coordenação de estabelecimento e dirigidos a todas as crianças da escola, do pré-escolar ao 1º ciclo.

Os alunos têm oportunidade de trabalhar os desafios propostos a pares, com a turma ou em família.

A entrega dos trabalhos é feita na sala de coordenação da escola, às sextas-feiras. Todos os trabalhos entregues são registados e expostos pelos diversos espaços da escola.

Estratégias, Metodologias e atividades
Os desafios assumem uma perspetiva interdisciplinar e aglutinadora de várias áreas e domínios curriculares, proporcionando aos alunos o contacto com diferentes ferramentas de aprendizagem.
Resultados a alcançar
Meta 1: Valorizar a vivência cultural. Indicador 1: Projetos /atividades desenvolvidos / adesão de turmas envolvidas Meta 2: Aumentar a participação da comunidade na vida da escola. Indicador 2: Número de trabalhos entregues e avaliação dos trabalhos expostos.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo
Fraca participação e adesão dos intervenientes, nesta ação.	Alunos, docentes e não docentes, professores das AEC, encarregados de educação.

Monitorização e avaliação da ação
- Registo de participação e adesão dos alunos envolvidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar / Articulação Curricular/ Relação Escola-Família-Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Clubes de Ciência Viva na Escola
Data de início da ação
3.º Período

Coordenador da ação	Equipa operacional
Sandra Gante e Cristina Belo	Todos os docentes da escola E.B.1/JI Monte Abraão e rede de Escolas Ciência Viva. São incentivadas e apoiadas parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais, para uma colaboração alargada entre as escolas e a comunidade envolvente.

Objetivos gerais do Projeto Educativo

- Promover e incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- Fomentar a articulação entre os ciclos;
- Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões;
- Envolver a comunidade na vida da escola.

Objetivos gerais

Pretende-se fomentar a interdisciplinaridade, a abertura das escolas à comunidade, a articulação entre ciclos e entre escolas e o estabelecimento de parcerias sólidas com instituições várias, nomeadamente instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.

Objetivos específicos

A iniciativa Clubes Ciência Viva na Escola tem como principais objetivos:
- Contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida;
- Contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes;
- Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
- Fomentar a abertura da Escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais;
- Estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas de Agrupamentos diferentes.

Descrição da ação
A iniciativa "Rede de Clubes Ciência Viva na Escola" é promovida pela Direção-geral da Educação (DGE) e pela Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. Os Clubes Ciência Viva na Escola são espaços de ciência abertos a toda a comunidade, para promover o acesso a práticas científicas inovadoras. As áreas do conhecimento abrangem maioritariamente ciências naturais, físico-química e matemática, com forte incidência também em ciências sociais e humanas, sendo privilegiada a interdisciplinaridade entre os vários grupos de docência. O projeto da escola encontra-se, ainda, em fase de construção.
Estratégias, Metodologias e atividades
Os Clubes Ciência Viva na Escola orientam-se por critérios de qualidade científica e pedagógica, promovendo o entusiasmo e a motivação através da exploração prática das ciências em diferentes áreas temáticas. Os Clubes Ciência Viva na Escola beneficiarão de parcerias e geminações com instituições científicas e de ensino superior. A cooperação com empresas com I&D, museus e outras instituições culturais é também uma plataforma ativa de interação dos Clubes Ciência Viva na Escolas com o meio envolvente, reforçando assim a sua relevância social e abertura à diversidade das comunidades em que se inserem. Os Clubes Ciência Viva na Escola assumem o compromisso de cooperar com entre si, através do intercâmbio, partilha de recursos e conhecimentos entre as entidades que integram a Rede de Clubes Ciência Viva.
Resultados a alcançar
Meta 1: Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões; envolver a comunidade na vida da escola. Indicador 1: Projetos /atividades desenvolvidos / Adesão de turmas envolvidas.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias
Fraca participação e adesão dos intervenientes, nesta ação.	Alunos, docentes, encarregados de educação e parceiros.

Monitorização e avaliação da ação
- Participação e adesão das turmas envolvidas.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Relação Escola-Família-Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Festa da Primavera
Data de início da ação
2.º Período

Coordenador da ação	Equipa operacional
Margarida Talefe	Todos os docentes da escola E.B.1/JI Monte Abraão

Objetivos gerais do Projeto Educativo
- Promover o trabalho colaborativo; - Envolver a comunidade na vida da escola.
Objetivos gerais
Com a aplicação desta ação de melhoria pretende-se promover uma atividade aglutinadora que convoque, envolva e implique um sentido de pertença de escola.
Objetivos específicos
- Envolver os encarregados de educação e a comunidade na vida escolar e no processo de aprendizagem dos alunos da escola; - Realizar atividades que reflitam a diversidade cultural da escola, a promoção do diálogo intercultural, a convivência e a integração; -Desenvolver capacidades expressivas, criativas e ambientais.
Descrição da ação
Esta atividade tem como objetivo a divulgação das iniciativas, projetos e atividades a desenvolver pela escola, junto da sua comunidade, sobre a temática da Primavera. Decorrerá entre os dias 1 e 5 de abril. Atividades propostas: - Construção de grinaldas de flores em materiais diversos, para exposição na escola; - Exposição e venda de artigos/trabalhos construídos pelas crianças; - Venda de bolos e café/chá; - Montagem de uma quermesse com artigos diversos; - Realização de atelieres artísticos; - Construção de murais coletivos; - Maratona de poesia; - Construção de flyers para distribuir pelos espaços envolventes da escola. As atividades preveem, ainda, o desenvolvimento das iniciativas propostas pelo programa Make-A-Wish 2019.
Estratégias, Metodologias e atividades
A Feira da Primavera assume uma perspetiva interdisciplinar e aglutinadora de várias áreas e domínios curriculares, proporcionando aos alunos o contacto com diferentes ferramentas de aprendizagem.
Resultados a alcançar
Metas: Promover o trabalho colaborativo e aumentar a participação da comunidade na vida da escola.

Indicadores: Projetos /atividades desenvolvidos /adesão de turmas envolvidas	
Constrangimentos	**Recursos humanos envolvidos, Intervenientes/Público alvo Parcerias**
Fraca participação e adesão dos intervenientes, nesta ação.	Alunos, docentes, não docentes, professores das AEC e famílias.
Monitorização e avaliação da ação	
- Participação e adesão das turmas envolvidas nas atividades propostas.	

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar / Relação Escola – Família - Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Jornal de Escola
Data de início da ação
2.º Período

Coordenador da ação	Equipa operacional
Sandra Gante e Cristina Belo	Todos os docentes da escola E.B.1/JI Monte Abraão

Objetivos gerais do Projeto Educativo
- Promover o trabalho colaborativo; - Envolver a comunidade na vida da escola.
Objetivos gerais
Com a aplicação desta ação de melhoria pretende-se promover uma atividade aglutinadora que convoque, envolva e implique um sentido de pertença de escola.
Objetivos específicos
- Melhorar a diferenciação pedagógica e o trabalho em equipa; - Promover a partilha de práticas letivas dos professores nas turmas; - Fomentar a leitura e as literacias para a construção funcional do conhecimento e da capacidade de comunicar; - Envolver os encarregados de educação e a comunidade na vida escolar e no processo de aprendizagem dos alunos da escola; - Desenvolver atividades que promovam a multiculturalidade, nomeadamente artísticas, culturais e literárias; - Realizar atividades que reflitam a diversidade cultural da escola.
Descrição da ação
A construção de um jornal de escola tem como principal finalidade a divulgação das iniciativas, projetos, atividades e/ou outros acontecimentos desenvolvidos pela escola, junto da sua comunidade. Tratando-se de um jornal escolar, está aberto a todos aqueles que na escola manifestem vontade de nele colaborar. O jornal será disponibilizado em suporte de papel e/ou digital, na página do agrupamento, no final do 2º e 3º períodos.
Estratégias, Metodologias e atividades
O jornal escolar assume uma perspetiva interdisciplinar e aglutinadora de várias áreas e domínios

curriculares, proporcionando aos alunos o contacto com diferentes ferramentas de aprendizagem.
Resultados a alcançar
Meta 1: Valorizar a vivência cultural. Indicador 1: Projetos /atividades desenvolvidos / Adesão de turmas envolvidas Meta 2: Aumentar a participação da comunidade na vida da escola. Indicador 2: Número de jornais visualizados ou vendidos.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias
Fraca participação e adesão dos intervenientes, nesta ação.	Alunos, docentes e não docentes e professores das AEC.

Monitorização e avaliação da ação
- Participação e adesão das turmas envolvidas; - Número de jornais visualizados ou vendidos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Projeto Sala de PLNM – 1.º Ciclo
Data de início da ação
setembro 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Cristina Belo	Jaime Crespo Marília Peixoto

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar Aumentar resultados em Português e Matemática Melhorar a diferenciação pedagógica e o trabalho em equipa no 1.º ciclo Promover uma efetiva partilha de práticas letivas dos professores nas turmas coadjuvadas Fomentar a leitura e as literacias para a construção funcional do conhecimento e da capacidade de comunicar
Objetivos gerais
Facilitar a integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países. Promover a cidadania de alunos provenientes de outros países. Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português, a PLNM e restantes disciplinas.
Objetivos específicos
Melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos através da aplicação de uma pedagogia diferenciada face às necessidades curriculares. Melhorar os resultados escolares. Promover competências gerais de comunicação. Auxiliar a integração do aluno na escola. Colmatar dificuldades inerentes ao bilinguismo sentidas pelos alunos.
Descrição da ação
Num primeiro momento, é preenchido o perfil sociolinguístico e o aluno é submetido a um teste de diagnóstico de PLNM a fim de determinar o seu nível de proficiência linguística. O encarregado de educação e o aluno devem comprometer-se, com a aceitação da frequência neste apoio. Os alunos que frequentem a sala de PLNM são sujeitos a uma avaliação descritiva que reporta a situação escolar dos mesmos nos documentos oficiais realizados no final de cada período.
Estratégias, Metodologias e atividades
São criados vários grupos de alunos para o PLNM depois de devidamente assinalados pelo professor titular de turma. Cada grupo possui alunos de diferentes anos de escolaridade, faixas etárias diferentes e de diferentes perfis linguísticos. Realiza-se um teste diagnóstico para posicionar o aluno de PLNM em relação a um nível de competência geral, definido em função do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) para assim iniciar-se um trabalho adequado ao seu desenvolvimento linguístico.

O objetivo principal do ensino da Língua Não Materna centra-se na compreensão e produção de unidades comunicativas.

O trabalho a desenvolver com os alunos de PLNM do nível básico (A1) baseia-se na progressão de competências de iniciação à leitura e escrita, nomeadamente, no reconhecimento de letras e sílabas, formação de palavras e de frases simples e alargamento de vocabulário.

Simultaneamente, investe-se bastante na interação e expressão oral entre os alunos e o professor e na leitura e posterior análise de histórias adequadas a esta faixa etária com o objetivo de reforçar os conteúdos desenvolvidos pelo professor titular de turma, em contexto de sala de aula.

O trabalho a desenvolver com os alunos do nível básico (A2) baseia-se na reflexão e sistematização ortográfica e gramatical. Desenvolve-se atividades de leitura e de interpretação de textos diversos e alguns exercícios de escrita simples e adequados ao nível de proficiência linguística.

Promove-se atividades de interação oral sob a forma de leitura de diversas formas, tendo em conta a rapidez, entoação e expressão. Promove-se também a contextualização de palavras novas de forma a permitir o alargamento progressivo do vocabulário.

Todos os materiais pedagógicos e fichas são elaborados de acordo com a especificidade destes alunos. A avaliação é realizada nos momentos formais de avaliação, no final de cada período letivo. Também é indispensável referir que as aulas de PLNM articulam o nível de escolaridade com o nível de proficiência linguística.

Resultados a alcançar

Melhorar os resultados escolares a português através da frequência de um espaço próprio:

% de sucesso a Português no 1.º ciclo

% de sucesso a Português dos alunos abrangidos pelo PLNM

Melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos através da aplicação de uma pedagogia diferenciada face às necessidades curriculares:

% de alunos, abrangidos pelo PLNM, que evoluíram o nível de proficiência

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias(retirar se não estiver âmbito da ação)
A colocação a tardia de docentes do grupo 110	**Recursos humanos envolvidos:** Dois docentes do grupo 110 **Público-alvo:** alunos abrangidos pelo artigo10.º, do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

Monitorização e avaliação da ação

A monitorização realiza-se através de fichas diagnósticas realizadas no início do ano letivo e nas notas obtidas pelos mesmos alunos na disciplina de português no final de cada período.

A maior parte dos 24 alunos diagnosticados situavam-se nos níveis A2 e B1.

Sucesso Escolar

Relação Escola – Família - Comunidade

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

Projeto Expressão e Educação Musical – 2.ºano

Data de início da ação

setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Cristina Belo	Professora Filipa Pires

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar

Promover uma efetiva partilha de práticas letivas dos professores nas turmas coadjuvadas

Fomentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar e no processo de aprendizagem dos seus educandos

Objetivos gerais

Desenvolver a capacidade musical;

Desenvolver a concentração;

Desenvolver a criatividade

Objetivos específicos

Dizer rimas e lengalengas

Entoar rimas e lengalengas

Cantar canções

Reproduzir pequenas melodias

Experimentar sons vocais (todos o que as crianças são capazes de produzir)

Experimentar percussão corporal, batimentos, palmes, pernas, pés, clicks

Acompanhar canções com gestos e percussão corporal

Movimentar-se livremente a partir de melodias, canções e gravações.

Associar movimentos a: pulsação, andamento, dinâmica, acentuação, divisão binária / ternária

Fazer variações bruscas de andamento (rápido e lento) e intensidade (forte e fraco)

Fazer variações graduais de andamento (acelerando e retardando) e de intensidade (crescendo e diminuendo)

Participar em coreografias elementares, inventando e reproduzindo gestos, movimentos e passos.

Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objectos

Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objectos

Utilizar instrumentos musicais

Reproduzir com a voz ou instrumentos

Organizar, relacionar e classificar conjuntos de sons segundo

Dialogar sobre: meio ambiente sonoro, audições musicais, produções próprias e do grupo e encontros com músicos.

Identificar sons isolados: do meio próximo; da natureza.
Identificar ambientes / texturas sonoras: do meio próximo; da natureza
Identificar e marcar a pulsação e / ou ritmo
Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com: a voz, percussão corporal e objectos
Utilizar texturas / ambientes sonoros em: canções e danças
Adaptar textos para melodias
Participar em danças de roda, de fila, etc., tradicionais e / ou infantis
Inventar / utilizar gestos, sinais e palavras para expressar / comunicar: timbre, intensidade, duração, altura, pulsação, andamento, dinâmica
Utilizar / inventar códigos para representar o som da voz, do corpo e instrumentos
Utilizar vocabulário adequado a situações sonoras / musicais vivenciadas

Descrição da ação

Através dos objetivos anteriormente descritos, pretende-se que os alunos do 2.º ano do agrupamento conheçam a diversidade rítmica e melódica existente em tudo o que os rodeia, tenham a possibilidade de criar ritmos e melodias simples, sejam capazes de executar instrumentos diversos e cresçam mais enriquecidos culturalmente. Para a concretização dos objetivos propostos, as aulas deverão ser lecionadas em contexto curricular, com a presença do professor titular de turma, possibilitando desta forma uma articulação entre a expressão e educação musical e os diversos domínios de aprendizagem dos alunos.

Estratégias, Metodologias e atividades

O projeto apresentado enquadra-se nos princípios expressos para o Ensino da Música do Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. O processo de ensino e aprendizagem da educação musical consiste na interação de um conjunto de atividades relacionadas com a audição, interpretação e composição. A aprendizagem musical centrando-se na voz e no canto interliga-se com o corpo e o movimento. A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical. É uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando. Através do corpo em movimento, de uma forma espontânea ou nos jogos e nas danças — formas mais organizadas do movimento — as crianças desenvolvem potencialidades musicais múltiplas. Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora. A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de atividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças A participação em projetos pessoais ou de grupo permitirá à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas.

Resultados a alcançar

A avaliação individual deverá ser contínua e efetuada pelo professor do ensino da música juntamente com o professor da turma, consistindo numa análise permanente do desenvolvimento educativo/musical da

criança ao longo do ano. No final do ano letivo deverá ser preenchida a ficha de avaliação do ensino da música e entregue aos professores titulares de turma dos alunos.

A avaliação coletiva deverá ser efetuada pelo professor do ensino da música juntamente com o professor da turma, consistindo numa análise coletiva das atividades de cada turma, com especial relevo para as calendarizadas no PAA do agrupamento.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias(rubricar se não estiver âmbito da ação)
A colocação a tardia de docentes do grupo 110 e 250	Professor do grupo 250, docentes titulares das turmas do 1.º ciclo

Monitorização e avaliação da ação

- Registo de participação e adesão das turmas envolvidas;
- A avaliação desta ação fica refletida na menção da disciplina de Expressões Artísticas sendo esta atribuída pelo Titular de Turma.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Sucesso Escolar Relação Escola – Família - Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Projeto Expressão e Educação Musical em Contexto Letivo
Data de início da ação
setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Manuel Babo	Professores habilitados da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Fé

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar Promover uma efetiva partilha de práticas letivas dos professores nas turmas coadjuvadas Fomentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar e no processo de aprendizagem dos seus educandos Promover a participação dos pais e encarregados de educação, dos parceiros locais, da administração local e da autarquia nas atividades educativa
Objetivos gerais
Desenvolver a capacidade musical; Desenvolver a concentração; Desenvolver a criatividade
Objetivos específicos
Conhecer células rítmicas simples; Executar ritmos a uma e duas vozes; Aprender a identificar melodias; Criar melodias simples; Fazer ditados melódicos simples; Conhecer os instrumentos da orquestra sinfónica e de sopros; Aprender as figuras, notas e pausas musicais; Saber identificar a pauta musical e as claves; Aprender a tocar instrumentos Orff e flauta de bisel; Saber cantar em conjunto
Descrição da ação
Através dos objetivos anteriormente descritos, pretende-se que os alunos do 3º e 4º ano do agrupamento conheçam a diversidade rítmica e melódica existente em tudo o que os rodeia, tenham a possibilidade de criar ritmos e melodias simples, sejam capazes de executar instrumentos diversos e cresçam mais enriquecidos culturalmente. Para a concretização dos objetivos propostos, as aulas deverão ser lecionadas

em contexto curricular, com a presença do professor titular de turma, possibilitando desta forma uma articulação entre a expressão e educação musical e os diversos domínios de aprendizagem dos alunos.

Estratégias, Metodologias e atividades

O projeto apresentado enquadra-se nos princípios expressos para o Ensino da Música do Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. O processo de ensino e aprendizagem da educação musical consiste na interação de um conjunto de atividades relacionadas com a audição, interpretação e composição. A aprendizagem musical centrando-se na voz e no canto interliga-se com o corpo e o movimento. A prática do canto constitui a base da expressão e educação musical. É uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando. Através do corpo em movimento, de uma forma espontânea ou nos jogos e nas danças — formas mais organizadas do movimento — as crianças desenvolvem potencialidades musicais múltiplas. Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora. A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de atividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças A participação em projetos pessoais ou de grupo permitirá à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas.

Resultados a alcançar

A avaliação individual deverá ser contínua e efetuada pelo professor do ensino da música juntamente com o professor da turma, consistindo numa análise permanente do desenvolvimento educativo/musical da criança ao longo do ano. No final do ano letivo deverá ser preenchida a ficha de avaliação do ensino da música e entregue aos professores titulares de turma dos alunos.

A avaliação coletiva deverá ser efetuada pelo professor do ensino da música juntamente com o professor da turma, consistindo numa análise coletiva das atividades de cada turma, com especial relevo para as calendarizadas no PAA do agrupamento.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
A colocação a tardia de docentes do grupo 110	Professores da Sociedade Filarmónica, docentes titulares das turmas

Monitorização e avaliação da ação

- Registo de participação e adesão das turmas envolvidas;
- A avaliação desta ação fica refletida na menção da disciplina de Expressões Artísticas sendo esta atribuída pelo Titular de Turma.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Disciplina e Relacionamento Interpessoal
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
PROJETO RESCUR – Currículo Europeu para a Resiliência
Data de início da ação
setembro 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Cristina Belo	Matilde Lima

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Reduzir ocorrências disciplinares Reduzir a conflitualidade entre pares Incutir nos alunos o sentido da responsabilidade pela aceitação e cumprimento das regras de conduta, e do regulamento interno Garantir o cumprimento das regras e disciplina Envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar
Objetivos gerais
Desenvolver competências de comunicação Estabelecer e manter relações saudáveis Desenvolver uma mente positiva Desenvolver a autodeterminação Desenvolver recursos Transformar desafios em oportunidades
Objetivos específicos
Desenvolver e promover a aprendizagem emocional, social e as competências de resiliência Promover um comportamento positivo, pró-social e relações saudáveis Promover a saúde mental e o bem-estar, principalmente de crianças em risco de dificuldades de saúde mental Melhorar o envolvimento académico, a motivação e a aprendizagem
Descrição da ação
Criado no tempo correspondente à disciplina de Oferta Complementar para o 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade, o Projeto RESCUR baseia-se no Currículo Europeu para a Resiliência. Este projeto é desenvolvido e dinamizado em coadjuvação com o titular de turma e o professor responsável pela implementação do projeto.
Estratégias, Metodologias e atividades
Criado no tempo correspondente à disciplina de Oferta Complementar para o 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade, o Projeto RESCUR baseia-se no Currículo Europeu para a Resiliência. Este projeto é desenvolvido e dinamizado em coadjuvação com o titular de turma e o professor responsável pela implementação do projeto. As aulas de Oferta Complementar iniciam-se com uma sessão de *"mindfulness"* e, seguidamente serão propostas atividades diversificadas e previamente programadas de acordo com a calendarização e os objetivos de aprendizagem propostos. Haverá assim necessidades de uma estruturação

da sala de aula adequada e facilitadora do desenvolvimento de cada atividade, podendo ser diversa. As atividades visam o desenvolvimento dos diferentes tipos de inteligência (Linguística /Matemática (ou lógico-matemática) / Visual (espacial) / Física (ou cinestésico-corporal) / Musical / Emocional (ou intrapessoal) / Social (interpessoal) / Ambiental (naturalista) / espiritual / prática) de modo a proporcionar aos alunos equidades de oportunidades de desenvolvimento, numa educação diferenciada e flexível. Cada aula da disciplina de oferta Complementar, onde é desenvolvido o projeto RESCUR, baseia-se nas seguintes etapas:

Atividade de mindfulness;

Narração de histórias, nas quais se deverá utilizar os fantoches;

Debate e processamento da história, incluindo dramatizações;

Complemento da atividade, onde se incluem desenhos, jogos de regras, jogos psicomotores, canções, dramatizações e fichas de atividade;

Atividade para casa: o professor explica a atividade, utilizando as fichas elaboradas para o efeito.

Resultados a alcançar
% de Sucesso na disciplina de Oferta Complementar: 99,43%

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo
Colocação do professor em tempo útil de iniciar o Projeto com todas as turmas no início do ano letivo	**Recursos humanos envolvidos:** docente do grupo 110 **Público alvo:** alunos de turmas do 2.º, 3.º e 4.º ano

Monitorização e avaliação da ação
Aplicação de listas de verificação para o professor e listas de autoavaliação para as crianças, para cada um dos temas abordados

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Disciplina e relacionamento interpessoal
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Desporto Escolar
Data de início da ação
setembro 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Nuno Silva	Todos os docentes de Educação física (260 e 620)

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Participar com interesse e empenho nas atividades do seu grupo equipa, respeitado as regras de saber estar em grupo, cooperando com os colegas para a concretização dos objetivos propostos para cada atividade.
Objetivos gerais
Prática de exercício físico, criação de hábitos de vida ativa e saudável.
Objetivos específicos
Prática de treinos de uma modalidade desportiva orientada e participação no quadro competitivo de desporto escolar, com outros agrupamentos escolares.
Descrição da ação
Treino de ações técnicas e táticas, através de exercícios critério e de oportunidade, em cooperação com os colegas. Treino em situação de jogo, aplicando as regras da modalidade e respeito pelos oponentes.
Estratégias, Metodologias e atividades
Participação em três treinos semanais ao longo do ano letivo, participar nas fazes competitivas, ao nível do conselho de Sintra, ao nível da regional da grande Lisboa e ao nível nacional.
Resultados a alcançar
Participação regular nas competições e tentar alcançar a melhor classificação possível nas várias fases das competições.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
As competições realizam-se ao sábado, o que pode provocar a ausência de alguns alunos.	Docentes de educação física (260 e 620), assistentes operacionais/alunos de 2º e 3ºciclo.

Monitorização e avaliação da ação
Análise e registo de treinos com recurso a grelhas de observação e reuniões com os professores responsáveis pelos grupos equipa de modo a obter o feedback dos seus alunos.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS
Relação Escola/Família/Comunidade
AÇÃO DE MELHORIA
Designação da Ação
Projeto Eco-Escolas
Data de início da ação
setembro 2018

Coordenadoras da ação	Equipa operacional
Helena Moita de Deus Maria de Jesus Adães	Membros do conselho eco-escolas

Objetivos gerais do Projeto Educativo
Promover a participação dos pais e encarregados de educação, dos parceiros locais, da administração local e da autarquia nas atividades educativas. Consolidar as relações de cooperação com a junta de freguesia, autarquia. Estabelecimento de protocolos estáveis com empresas, instituições e entidades da comunidade. Adesão dos encarregados de educação às iniciativas promovidas.
Objetivos gerais
Encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido; Criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.
Objetivos específicos
-Estimular o interesse e a criatividade na busca de soluções mais sustentáveis através da participação ativa dos alunos; -Contribuir para a diminuição de resíduos e aumentar a separação e a reutilização de materiais; -Monitorizar indicadores que permitam registar a evolução do desempenho ambiental na escola.
Descrição da ação
Tendo em conta os objetivos estabelecidos, serão implementadas várias atividades que se espera que venham a contribuir para desenvolver na comunidade escolar atitudes responsáveis e pró-ativas, em prole da conservação da Natureza.
Estratégias, Metodologias e atividades
METODOLOGIA: 1. Conselho Eco-Escolas 2. Auditoria Ambiental 3. Plano de Ação 4. Monitorização e avaliação 5. Trabalho Curricular

6. Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local
7. Poster Eco-código, Auditoria ambiental e Geração Depositrão

Resultados a alcançar
Realização os conselhos eco-escolas. Sensibilizar a comunidade educativa para a conservação da natureza, recorrendo á produção do eco-código do agrupamento. Disponibilizar locais para recolha de beatas. Usar a escola como ponto de recolha de Ree. Equipar a escola com pontos de recolha seletiva de resíduos. Informar a comunidade sobre alguns temas relacionados com ambiente e conservação. Sensibilizar a comunidade educativa para a conservação da natureza, partindo do gesto simbólico do hastear da bandeira Eco-Escolas 2018. Conhecer a biodiversidade do intertidal rochoso. Sensibilizar a comunidade para os desafios relacionados com as alterações climáticas. Divulgar as áreas protegidas portuguesas. Reutilizar materiais do dia a dia. Investigar sobre o património natural e edificado do conselho de Sintra. Investigar funcionamento do ciclo da água e impactes humanos sobre o mesmo. Divulgar boas práticas relativas às opções de aquisição de equipamentos elétricos. Aumentar o número de aulas dadas ao ar livre. Alterar a visão negativa que os alunos têm em relação ao ambiente da sua escola. Obter tampinhas, encaminhando-as para uma instituição que beneficie do seu valor comercial. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de uma alimentação saudável e sustentável. Divulgar os procedimentos adequados em caso de sismo. Divulgar informação sobre a importância do sono.

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (retirar se não estiver âmbito da ação)
Ligação com a comunidade local. Dificuldade de implementação nas escolas de Jardim de infância e primeiro ciclo.	Câmara Municipal de Sintra. Junta de Freguesia, Centro de Recursos, Criagente, Clube de basquete de Queluz, Motards do Monte Abraão, alunos, funcionários e professores.

Monitorização e avaliação da ação
Procedeu-se à elaboração de grelhas onde foram registadas as avaliações e/ou presenças e que facilitaram o tratamento dos dados recolhidos e as respetivas conclusões.

ÁREA(S) DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

Sucesso Escolar

AÇÃO DE MELHORIA

Designação da Ação

Matemática + Sucesso

Data de início da ação

setembro de 2018

Coordenador da ação	Equipa operacional
Maria João Ribeiro	Joaquim Fonseca

Objetivos gerais do Projeto Educativo

- Promover o sucesso educativo
- Melhorar os resultados em Matemática

Objetivos gerais

Melhorar o sucesso na avaliação interna a Matemática, no 2.º ciclo;
Melhorar o sucesso na avaliação interna a Matemática, no 3.º ciclo;
Melhorar o sucesso na avaliação externa a Matemática, no 3.ºciclo

Objetivos específicos

Aumentar o sucesso escolar na avaliação interna dos alunos das turmas com parcerias;
✓ Aumentar o sucesso escolar na avaliação externa;
✓ Facilitar o trabalho colaborativo entre os docentes;
✓ Promover a qualidade de aprendizagem dos alunos

Descrição da ação

Com as parcerias entre os docentes, pretende-se uma efetiva melhoria nos resultados dos alunos, pela partilha de práticas letivas ou aplicação de estratégias comuns. A partilha de estratégias e saberes envolve, igualmente, os docentes na elaboração de materiais em comum. Este tipo de parceria, quando decorre em sala de aula, permite um trabalho mais objetivo e personalizado, colmatando situações em que se denotam dificuldades/hiatos na aprendizagem. A parceria em sala de aula possibilita, ainda, uma análise in loco mais específica das dificuldades dos alunos, permitindo ao professor titular de turma, em parceria com o professor parceiro, resolver e melhorar a situação escolar da turma.
No ano letivo 2018/2019, as parcerias estendem-se a todos os anos do 2.º e 3.ºciclos, num período de 50 minutos semanais.

Estratégias, Metodologias e atividades

Planificar conteúdos e estratégias, materiais de avaliação e respetiva correção de forma cooperativa entre os docentes do grupo disciplinar que intervêm na turma.
Analisar, mensalmente, pelos professores parceiros, a consecução das estratégias utilizadas e partilhar experiências.
Elaborar quinzenalmente a recolha de informação e de dados que permita uma análise mais real das valências da supervisão com vista à tomada de futuras posições, e medidas, no sentido da melhoria dos resultados e das aprendizagens.
Os dados recolhidos devem ser registados em documento próprio, a criar pelo grupo disciplinar e entregues trimestralmente ao coordenador do departamento. Registar, em atas de grupo disciplinar, as formas de cooperação entre docentes, bem como as dificuldades sentidas e os êxitos alcançados. Fazer a monitorização da ação com a análise dos indicadores.

A articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do Plano Plurianual de Melhorias do Agrupamento (PPM).

Resultados a alcançar

Indicadores a monitorizar e resultados esperados

Indicador 1 - aumentar o sucesso escolar na avaliação interna

Descritores a monitorizar	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/18	2018/19	18/19	19/20	20/21
Taxa de sucesso escolar da avaliação interna na disciplina de matemática do 5º ano.	54,07%	78,9%	60%	70%	80%
Taxa de sucesso escolar da avaliação interna na disciplina de matemática do 6º ano.	68,80%	80,7%	70%	80%	90%
Taxa de sucesso escolar da avaliação interna na disciplina de matemática do 7º ano.	39,71%	71,2%	50%	60%	70%
Taxa de sucesso escolar da avaliação interna na disciplina de matemática do 8º ano.	50,91%	58,5%	60%	70%	80%
Taxa de sucesso escolar da avaliação interna na disciplina de matemática do 9º ano.	35,87%	52,7%	45%	55%	65%
Taxa de sucesso escolar na avaliação interna, na disciplina de matemática, no 2.º ciclo.	61,44%	79,8%	71%	81%	91%
Taxa de sucesso escolar na avaliação interna, na disciplina de matemática, no 3.º ciclo.	42,16%	60,8%	52%	62%	72%

Indicador 2 - aumentar o sucesso escolar na avaliação externa

Descritores a monitorizar	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/18	2018/19	18/19	19/20	20/21
Taxa de sucesso escolar da avaliação externa na disciplina de matemática no 3º ciclo.	20,22%	15,07%	45%	50%	55%

Indicador 3 – facilitar a prática docente através do trabalho cooperativo entre os docentes

Descritores a monitorizar	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/18	2018/19	18/19	19/20	20/21
Número de documentos de trabalho produzidos cooperativamente	------	3	3	6	12
Número de instrumentos de avaliação produzidos cooperativamente	------	2	3	6	12
Número de sessões de trabalho cooperativo formais entre os docentes de matemática (por grupo disciplinar)	------	2	3	9	18
Número de sessões de trabalho cooperativo formais entre os docentes de matemática (entre grupos disciplinares)	------	1	3	6	9

Indicador 4 – promover a qualidade de aprendizagem dos alunos

Descritores a monitorizar	*Dados de partida*	*Dados alcançados*	*Resultados esperados*		
	2017/18	2018/19	18/19	19/20	20/21
Taxa de sucesso escolar na avaliação interna no 2.º ciclo	91,1%	94,9%	92%	93%	94%
Taxa de sucesso escolar na avaliação interna no 3.º ciclo	83,7%	89,9%	87%	88%	89%
% de classificações com nível = ou superior a 4 na disciplina de matemática, no 5º ano	-------	28,91%	20%	30%	35%

% de classificações com nível = ou superior a 4 na disciplina de matemática, no 6º ano	------	30,64%	20%	30%	35%
% de classificações com nível = ou superior a 4 na disciplina de matemática, no 7º ano	------	24,63%	20%	30%	35%
% de classificações com nível = ou superior a 4 na disciplina de matemática, no 8º ano	------	19,51%	20%	30%	35%
% de classificações com nível = ou superior a 4 na disciplina de matemática, no 9º ano	------	11,83%	20%	30%	35%

Constrangimentos	Recursos humanos envolvidos Intervenientes/Público alvo Parcerias (rodrar se não estiver âmbito da ação)
• Dificuldade na compreensão da Língua Portuguesa e desfasamento dos conteúdos, para alunos oriundos dos países de língua oficial portuguesa, sobretudo se integrados tardiamente; • Presença ténue de uma cultura que valorize a excelência e a exigência por parte do meio social circundante	Docentes dos grupos 230 e 500 (Matemática) Alunos do 2º e 3º ciclo

Monitorização e avaliação da ação
A análise foi feita com base nas taxas sucesso escolar das turmas dos segundo e terceiro ciclos.

DIVULGAÇÃO

A divulgação do plano será feita na página do Agrupamento e também estará disponível para consulta, em papel, na Direção, na escola-sede do Agrupamento.